



MU
CU
RI
PE DA

PAV7

**PREVENÇÃO
E PROTEÇÃO
DA VIOLÊNCIA
URBANA
CONTRA
CRIANÇAS E
ADOLESCENTES**

**INSTITUTO TERRE
DES HOMMES BRASIL**

Antonio Renato Gonçalves Pedrosa
PRESIDENTE

Osmar Alves Flor
VICE-PRESIDENTE

Honorata Ferreira Mendes
DIRETORA-FINANCEIRA

PROJETO "MUCURIPE DA PAZ"
Antonio Renato Gonçalves Pedrosa
COORDENADOR

EQUIPE TÉCNICA ENVOLVIDA 2016-2021
Amanda Silva de Oliveira
ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Ana Paula Costa Rodrigues
ASSESSORA TÉCNICA

Anselmo de Lima
PRESIDENTE DE TDH BRASIL

Deliana Costa da Silva Freire
ASSESSORA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA

Francisca Evelyne Carneiro de Lima
ASSESSORA COMUNITÁRIA

Lastênia Soares de Lima
COORDENADORA DE PROJETOS

Leila Joyce Mendes Silvério
ASSESSORA TÉCNICA

Marcos Bentes Luna de Carvalho
ASSESSOR TÉCNICO

Poliana de Melo Pontes
ASSESSORA TÉCNICA ADMINISTRATIVA

Thais Rodrigues de Melo
ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Anderson Hander Brito Xavier
REVISOR DE TEXTOS

Arquivo de TDH Brasil
FOTOS

AUTORES DAS FICHAS

ADOLESCENTES E JOVENS: Márcio Gabriel Santos
Rodrigues, Breno Gabriel Caitano e Francisca
Evelyne Carneiro Lima, Karen Gomes Viana,
Breno Gabriel Caitano, Cícero Silva Batista, Israel
Samuel Barbosa da Silva, Renata Jacksyele
Belarmino Rodrigues da Silva, Rilton Fernandes
de Oliveira Silva, Vinícius Ferreira Feitosa da
Silva, Daniely da Silva Miranda, Mikael Lucas
Santos Pereira, Ana Karine da Costa Gomes,
Pedro Gabriel da Silva Gomes, Yago Saldanha
Raulino, Mário Robério Solon de França,
Francisco Leandro dos Santos

TÉCNICOS DE TDH BRASIL: Francisca Evelyne
Carneiro de Lima e Ana Paula Costa Rodrigues

PARCEIROS INSTITUCIONAIS: Andrea Moreira de
Alencar, Ítala Lobato, Virginia Vilagran Pinheiro e
Josiberto Oliveira de Sousa

PLANEJAMENTO VISUAL

MANDALLA COMUNICAÇÃO & DESIGN

DIREÇÃO DE ARTE: Sâmila Braga

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Gustavo
Rodrigues e Sâmila Braga

ILUSTRAÇÃO: Gustavo Rodrigues

APOIO

Kindernothilfe



MU CU RI PE DA PAZ

FORTALEZA – CEARÁ – BRASIL
INSTITUTO TERRE DES HOMMES LAUSANNE NO
BRASIL (TDH BRASIL)
2021

**PREVENÇÃO
E PROTEÇÃO
DA VIOLÊNCIA
URBANA
CONTRA
CRIANÇAS E
ADOLESCENTES**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Prevenção e proteção da violência urbana contra
crianças e adolescentes / [organização Antonio
Renato Gonçalves Pedrosa]. -- Fortaleza, CE :
Instituto Terre Des Hommes Lausanne no Brasil,
2021.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-991085-2-5

1. Adolescentes - Direitos 2. Adolescentes e
violência 3. Crianças - Direitos 4. Crianças e
violência 5. Violência - Aspectos sociais
6. Violência - Prevenção I. Pedrosa, Antonio Renato
Gonçalves.

21-67422

CDD-362.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Adolescentes : Violência : Problemas sociais
362.7
2. Crianças : Violência : Problemas sociais 362.7

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

MU
CU
RI
PE DA PAZ

PREVENÇÃO
E PROTEÇÃO
DA VIOLÊNCIA
URBANA
CONTRA
CRIANÇAS E
ADOLESCENTES

FORTALEZA – CEARÁ – BRASIL
INSTITUTO TERRE DES HOMMES LAUSANNE NO
BRASIL (TDH BRASIL)
2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 10

O PONTO DE PARTIDA 12

Contexto Socioeconômico do Grande Mucuripe em 2015 15

Árvores dos Problemas 20

Entrevistas com Crianças e Adolescentes 22

Círculo de Diálogos com Crianças e Adolescentes: o Contexto Comunitário 30

Forças dos Equipamentos Sociais em 2015 31

Fragilidades dos Equipamentos Sociais em 2015 32

AS PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DO PROJETO 34

LINHA DO TEMPO DAS PRINCIPAIS INTERVENÇÕES 42

INSTITUIÇÕES EM REDE DE PROTEÇÃO 46

OS PRINCIPAIS RESULTADOS 52

FICHAS DE CAPITALIZAÇÃO 60



APRESENTAÇÃO

O Instituto Terre des Hommes Brasil (TDH Brasil), em 38 anos de experiência em promoção e defesa dos direitos das crianças e adolescentes, permanece vigilante, atuante e realizando projetos inovadores e impactantes que contribuem com a garantia desses direitos.

O Projeto “Mucuripe da Paz” iniciou-se com uma Análise situacional em 2015, envolvendo crianças, adolescentes, jovens e organizações da sociedade civil e do poder público no Grande Mucuripe, localizado na Regional II, da cidade de Fortaleza, Estado do Ceará no Brasil. Em seguida, elaborou-se um Projeto quinquenal em parceria com organização internacional Kindernothilfe e a Fondation Terre des hommes Lausanne. Todos os envolvidos participaram da execução do Projeto, desde o monitoramento à autoavaliação, especialmente as crianças, adolescentes e jovens.

Almejando gerar efeitos positivos e duradouros na vida das crianças e adolescentes, as intervenções assentaram-se na Teoria da Mudança e enfoque de direitos. O ponto de partida; principais estratégias; linha do tempo das principais intervenções e principais resultados apresentam-se registrados neste projeto. Ademais, há as “fichas de capitalizações”, com o registro das principais lições aprendidas, elaborados por crianças, adolescentes, jovens e profissionais que tiveram atuação nos componentes do Projeto.

Ao final desse Projeto, obtivemos êxitos e conseguimos, por meio de um trabalho realizado em parceria com organizações pública e privadas, proteger crianças e adolescentes, com ações integradas de atores comunitários para proteção e prevenção da violência urbana; organização de grupo de adolescentes

e jovens como referência em seus contextos comunitários multiplicadores da paz, e defensores de direitos, por meio de aplicação, juntamente a seus pares, e no contexto comunitário, de mecanismos de gestão positivas de conflitos e estratégias de proteção. Além disto, permanece, em pleno funcionamento, uma Rede de Proteção contra crianças e adolescentes na área de intervenção.

As lições aprendidas ao longo dessa trajetória de proteção e prevenção da violência urbana infantojuvenis estão descritas nesta publicação.

As aprendizagens nos ajudam a nos fortalecer, aprimorar e permanecer com a missão de desenvolver metodologias e capacidades para garantia dos direitos de crianças, adolescentes e jovens, de forma duradoura e sustentável.

Às crianças, adolescentes, profissionais e parceiros institucionais, nossa gratidão, por contribuírem com este sonho chamado “Mucuripe da Paz”.

ANTONIO RENATO GONÇALVES PEDROSA

PRESIDENTE DE TDH BRASIL

PONTO DE PARTIDA

Antes de iniciar o Projeto “Mucuripe da Paz”, em 2015, durante 3 (três) meses, elaborou-se um Diagnóstico intitulado pela TDH Brasil como Análise situacional envolvendo crianças, adolescentes, jovens, representantes de instituições públicas e privadas. Como embasamento houve o mapeamento comunitário realizado por meio de visitas institucionais, entrevistas diretas e individuais e **círculo de diálogos** com diversos atores comunitários do Grande Mucuripe, em Fortaleza-Ceará, bem como o levantamento de dados quantitativos realizados juntamente à Prefeitura Municipal de Fortaleza, Governo do estado do Ceará, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Essa análise situacional se propôs, primeiramente, a uma compreensão do contexto comunitário do Grande Mucuripe, especialmente a respeito do tema da violência comunitária com base em olhar de representantes das comunidades crianças e adolescentes residentes nos bairros que fazem parte do Grande Mucuripe, demais moradores (adultos e idosos), lideranças comunitárias, escolas, associações comunitárias e outros equipamentos locais tanto em nível governamental como não governamental. Ademais, realizou-se a identificação do contexto por meio de dados estatísticos da Delegacia da Criança e do Adolescente sobre o quantitativo e tipologia dos atos infracionais dessa região nos anos 2012, 2013 e 2015.

Durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2015, foram realizadas visitas institucionais para captação de dados e articulação para realização de círculos de diálogos com crianças, adolescentes e

adultos (as) sobre o contexto comunitário do Grande Mucuripe. Duas oficinas para capacitação de atores em Análise Situacional foram objetivadas com representantes de instituições que atuam no território do Grande Mucuripe, tendo como objetivo disseminar a metodologia da Análise Situacional para que demais grupos e instituições do Grande Mucuripe pudessem estar apropriados e aptos a realizá-la conforme suas necessidades institucionais visando à garantia de direitos de crianças e adolescentes com base no reconhecimento do contexto comunitário.

Esses dois momentos serviram como fonte de informações qualitativas sobre o território, mediante a realização de círculos de diálogos ao decorrer das oficinas, somando-se a escuta qualitativa desses sujeitos que têm importante atuação comunitária em todo o território que compõe o Grande Mucuripe.

Ao todo, foram realizados 15 círculos de diálogos participativos sobre a área analisada em escolas, organizações da sociedade civil. Além disso, os diálogos também se referiram a equipamento comunitários utilizados para a execução de políticas públicas em bairros que fazem parte do Grande Mucuripe.

Os círculos de diálogos foram

Os círculos de diálogo são úteis como oportunidade de gerar diálogo aberto sobre um determinado tema, envolvendo as pessoas de diferentes papéis (educadores, alunos, pais, vizinhos, técnicos, lideranças comunitárias etc.).

realizados com crianças, adolescentes, adultos e idosos como forma de garantir a participação e representação dos diferentes moradores/as da área. Foram realizadas, também, 30 entrevistas com crianças e adolescentes sobre o contexto comunitário e 20 entrevistas com adultos. Consubstanciaram-se, assim, dados quantitativos e qualitativos que foram submetidos a uma análise feita pelo Instituto Terre des hommes, que implicou a elaboração deste relatório final.

Como fontes de verificação da atualização da Análise Situacional do Grande Mucuripe, apresentamos os dados quantitativos, ofícios de respostas de órgãos, a exemplo da Delegacia

da Infância e Juventude, registros fotográficos das atividades, instrumentais (questionários) respondidos de forma individual, fichas de frequência, apresentação em meio digital e registro das reuniões.

A atualização da análise situacional propiciou o reforço do entendimento da realidade de crianças, adolescentes, jovens e famílias com base no olhar singular desses grupos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade que residem no território do Grande Mucuripe. Propiciou, também, o encontro com diversas instituições comunitárias, o qual fortaleceu a rede de atuação e proteção de crianças e adolescentes, o reconhecimento das capacidades institucionais destas e o diálogo sobre possibilidades de parcerias para a execução de projetos e atividades para a promoção dos direitos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade no Grande Mucuripe.

CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DO GRANDE MUCURIPE EM 2015

A região do Grande Mucuripe localiza-se na Secretaria Administrativa Regional II de Fortaleza. Tem uma população de mais de 108.655 mil habitantes (IBGE, 2010) distribuída nos seguintes bairros: Mucuripe (13.747), Varjota (8.421), Praia do Futuro I (6.630), Praia do Futuro II (11.957), Caís do Porto (22.382) e Vicente Pinzon (45.518).

Os bairros que compõem o Grande Mucuripe constituem um retrato das desigualdades sociais existentes em Fortaleza, uma vez que é possível encontrar, no mesmo território, grandes diferenças de padrões de moradia, acesso aos serviços de educação, saúde, esporte, lazer.

Também se observam diferentes sofrimentos de violências cotidianas nas comunidades, que afetam, principalmente, crianças e adolescentes residentes na área.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

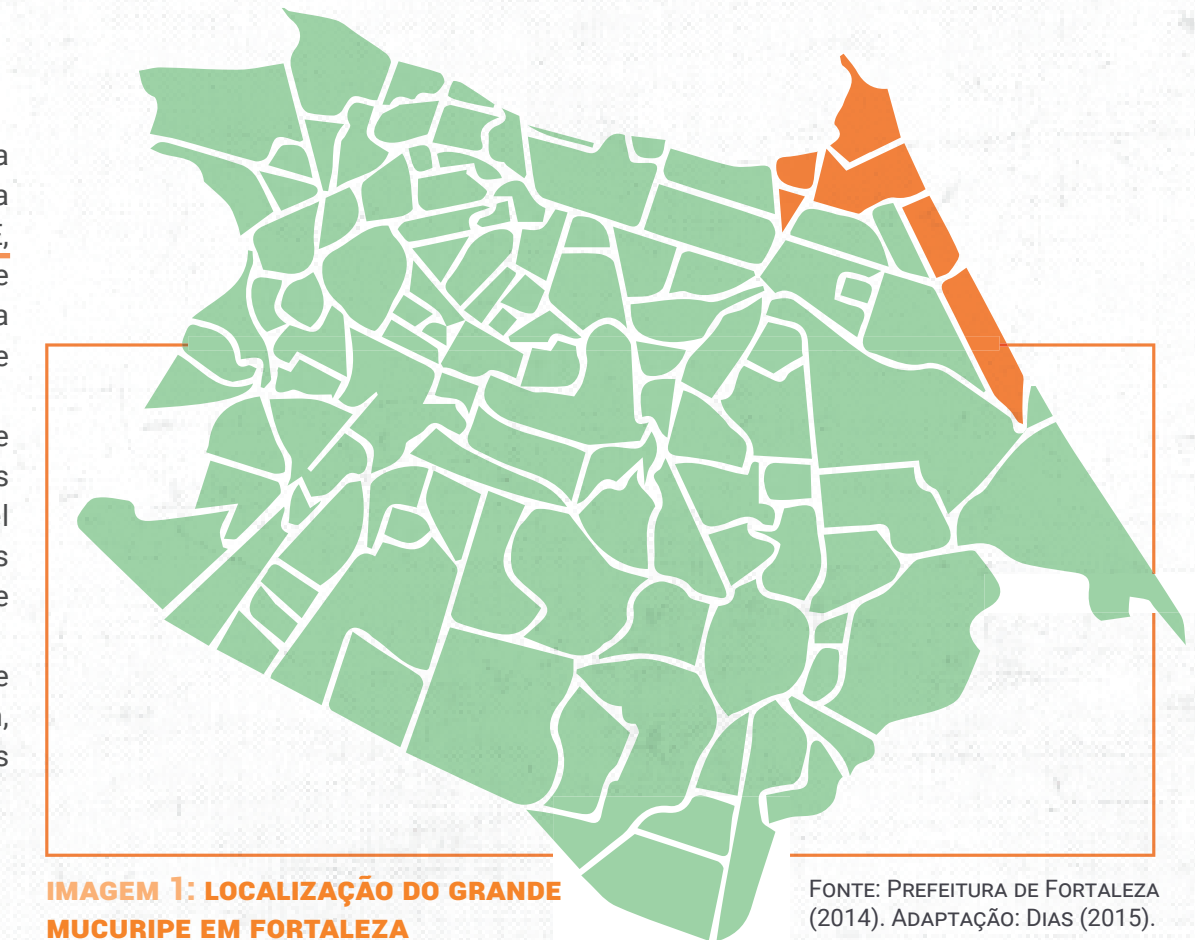


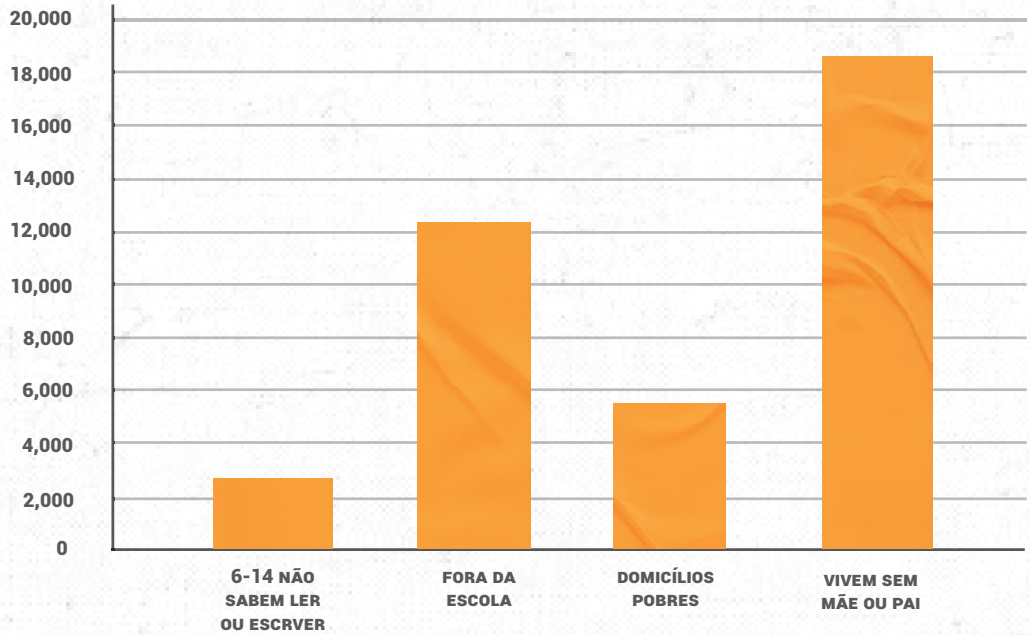
IMAGEM 1: LOCALIZAÇÃO DO GRANDE MUCURIPE EM FORTALEZA

FONTE: PREFEITURA DE FORTALEZA (2014). ADAPTAÇÃO: DIAS (2015).

Pesquisa divulgada pelo Laboratório de Estudos da Violência (LEV) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) em parceria com o Observatório das Favelas do Rio de Janeiro (OF) em 2015.

Relatório divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada do Ceará (IPECE, 2013).

GRÁFICO 1: QUANTITATIVO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NA SER II



FONTE: IPECE (2013). ELABORAÇÃO DIAS (2015).

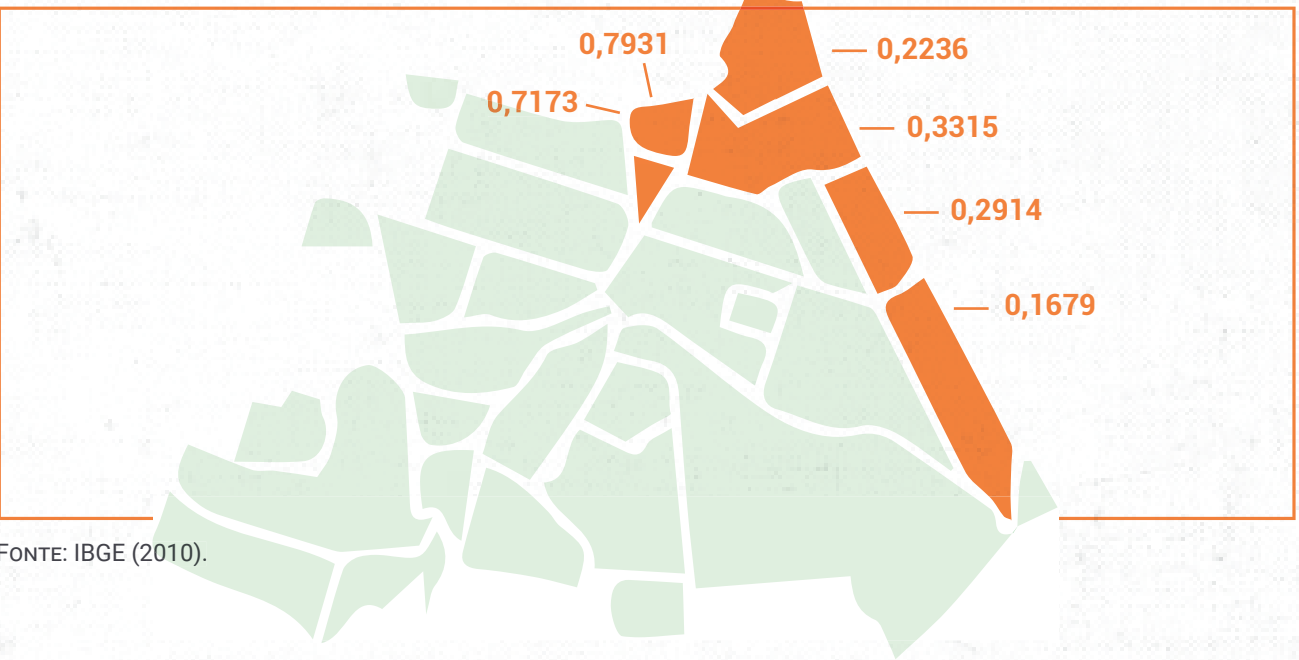
Na época, o município de Fortaleza ranqueava um dos piores índices de violências do Brasil, com destaque para o assassinato de adolescentes que é de 9,92 adolescentes na faixa etária entre 12 a 18 anos por grupo de **mil pessoas**. Esse contexto de letalidade juvenil existe em todo território de Fortaleza, atingindo, também, o Grande Mucuri e suas comunidades.

Quanto às demais violações de direitos causadores de violência, ao observarmos dados oficiais sobre a **situação da infância em Fortaleza** e do território definido administrativamente como SER II (Secretaria Executiva Regional II), onde se localiza o Grande Mucuri, notam-se milhares de crianças sem o devido acesso a importantes direitos, o que também se configura como uma situação de violência.

Conforme o gráfico, há 3.026 crianças, com idade entre 6 e 14 anos que não sabem ler ou escrever, mesmo estando em idade escolar, 12.744 crianças fora da escola, 5.441 vivendo em domicílios pobres ou extremamente pobres e, ainda, 18.501 que vivem em famílias com a ausência de mãe ou pai.

Outro importante dado socioeconômico sobre a região que compõe o Grande Mucuri é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que varia entre 0 e 1, sendo o mais próximo de 0 pertinente a situações precárias de acesso à direitos e, quanto mais próximo de 1, indicativo de boas condições para o desenvolvimento humano. Na imagem 2, ilustra-se o IDH dos bairros pertencentes a SER II com destaque para os bairros que formam o Grande Mucuri.

IMAGEM 2: IDH DOS BAIRROS QUE COMPÕEM O GRANDE MUCURI

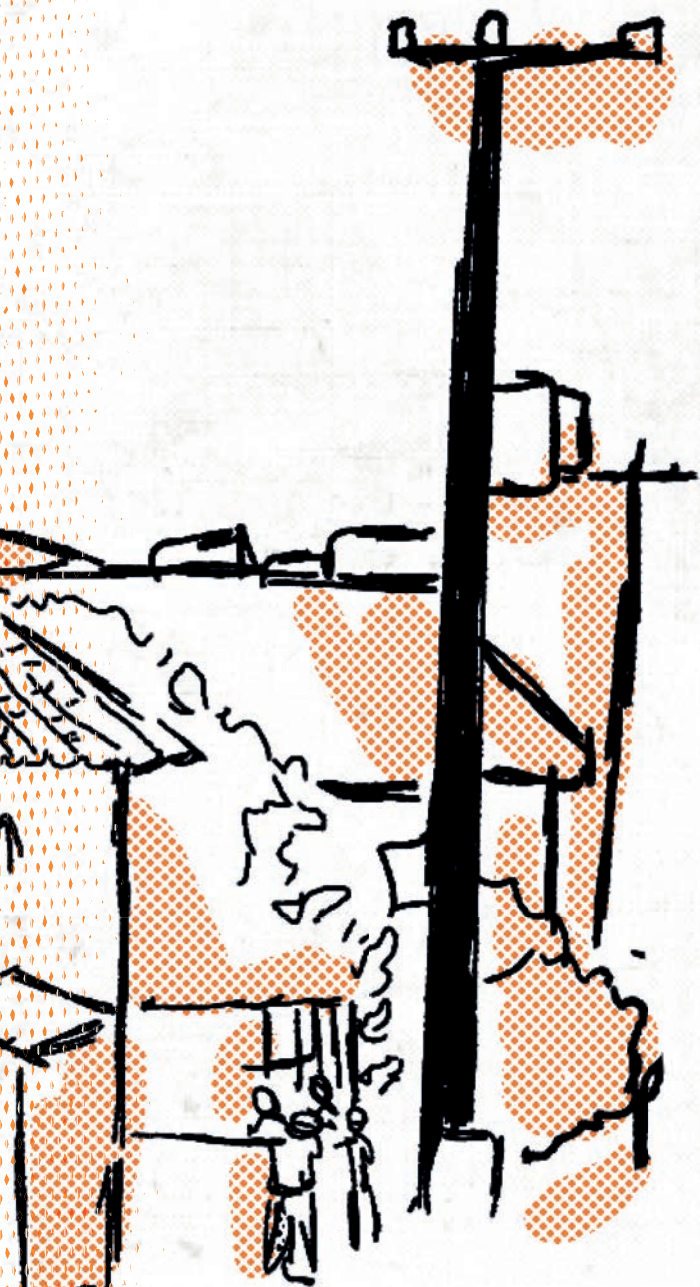


FONTE: IBGE (2010).

Observa-se que, em relação aos 6 bairros que fazem parte do Grande Mucuri, 4 têm o IDH entre baixo e muito baixo, são eles Praia do Futuro I, Praia do Futuro II, Vicente Pinzon e Cais do Porto. Destes, apenas, 2 possuem IDH considerado muito alto. No entanto, apesar de os bairros Mucuri e Varjota possuírem IDH elevado em termos gerais, dados dos setores censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e do Instituto de Pesquisa Econômica do Ceará (IPECE) relevam que, mesmo nos bairros com IDH elevado, há comunidades que sofrem violência comunitária

de diversas formas, tais como: letalidade juvenil, pobreza, extrema pobreza, criminalização, precário acesso aos serviços e infraestrutura urbana, dentre outras.

A situação socioeconômica dos moradores desses bairros varia entre a extrema riqueza e a extrema pobreza, conforme relato de uma líder comunitária: “se você fizer um retrato da nossa comunidade vai perceber os grandes prédios de moradia dos



ricos e grandes comércios e no meio de tudo isso as favelas nas encostas do morro”. Segundo essa mesma liderança, anteriormente os moradores sobreviviam da pesca “aqui era uma colônia de pescadores, hoje já não existe quase atividade de pesca aqui, alguns moradores tem inclusive o tráfico de drogas como meio de sobrevivência”.

Outro ponto ressaltado foram os problemas vinculados ao tráfico de drogas, que têm afetado a juventude e impedem o pleno desenvolvimento desta, de acordo com relato “A principal pedra que atrapalha o nosso trabalho é a pedra de crak, ela impede que os nossos jovens sonhem” (professor de uma escola da comunidade Santa Terezinha).”.

Fundamentados por suas experiências diárias, moradores e profissionais que atuam no Grande Mucuripe expressaram, em análise situacional realizada à época por Tdh no ano de 2013, o seu sentimento de insegurança cotidiana. Em situação específica, uma moradora, líder comunitária, relatou que o único posto de saúde do bairro estava à época

sem atendimento médico, pois os profissionais se recusavam a comparecer ao trabalho devido à quantidade de assaltos que foram vítimas. Em outra comunidade, o Conjunto Santa Terezinha, a liderança que trabalha na prevenção à violência com a creche comunitária e atividades para crianças realizando projetos educativos e culturais com adolescentes relatou que o trabalho é muito difícil devido à interferência dos traficantes que “recrutam” os adolescentes para o tráfico.

ENTRE OS JOVENS ESSE SENTIMENTO DE INSEGURANÇA FOI REFORÇADO NAS FALAS QUE APONTAM AS PRINCIPAIS DIFICULDADES SENTIDAS POR ELES:

- Falta de segurança;
- Mortes de adolescentes e jovens;
- Brigas de gangues;
- Perseguição da Polícia;
- Assaltos.

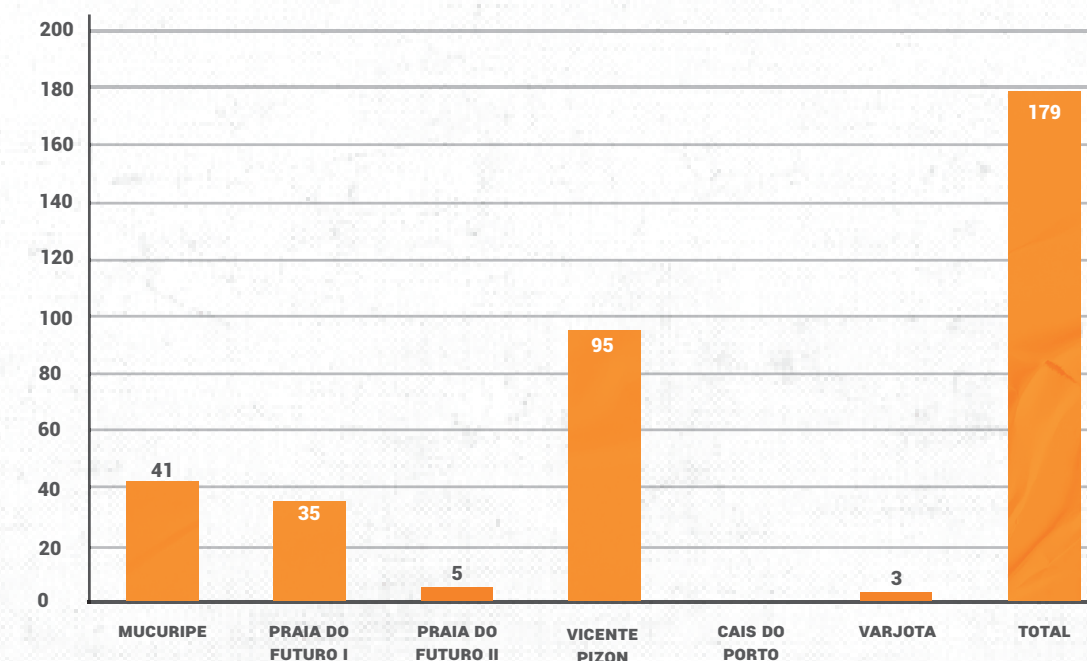
Segundo o grupo de adolescentes e jovens, grande parte dos assassinatos é cometida pelos próprios adolescentes e jovens, quando estes estão envolvidos com o tráfico de drogas, sendo muitas vezes incentivado pelos traficantes. “Se o nego deve ao traficante e ele que matar alguém ele manda você matar pra pagar a dívida” (fala de um adolescente).

Nesse contexto a escola também é cenário de constantes situações de violência: bullying, agressões físicas, agressões verbais entre alunos e professores ou ainda em seu entorno. Segundo fala dos representantes das escolas, as principais situações de agressões físicas acontecem entre as alunas na saída da escola, conforme nos indica o coordenador pedagógico da escola estadual Murilo Borges: “por incrível que pareça, a maioria das situações de agressão física, que ocorre em nossa escola, envolve as meninas e as brigas são quase sempre por causa de namorados”. Outras vezes as brigas ocorrem por estilos musicais, o que os jovens chamam de “tribos musicais”: enquanto uns gostam de Rock e Funk, outros que não gostam, não aceitam.

Segundo dados da Delegacia da Criança e Adolescente (DCA) do Governo do estado do Ceará, do total de 3.705 adolescentes apreendidos entre os meses de janeiro a agosto de 2015, 179 foram provenientes da região do Grande Mucuripe, o que corresponde a 5% dos atos infracionais cometidos, conforme Gráfico 2. A priori, tal número pode parecer pequeno, no entanto, em relação aos

119 bairros que compõem a capital Fortaleza, o território do Grande Mucuripe comporta, apenas, 6. Tais dados chamam a atenção para um olhar atento às situações de violência no território e para a necessidade de prevenção.

GRÁFICO 2: ATOS INFRACIONAIS COMETIDOS NO GRANDE MUCURIBE EM JANEIRO A AGOSTO DE 2015



FONTE: CEARÁ (2015). ELABORAÇÃO: DIAS (2015)

Trata-se de uma metodologia de construção de um diagrama que mostra, na parte inferior, as causas de um problema, e, na parte superior, os seus efeitos. Para produzi-lo, passa por três etapas:

- definir a natureza e o alcance da questão em jogo (o principal problema).
- identificar os problemas encontrados pelos beneficiários ou o grupo-alvo relacionadas a esse problema principal: o que é/são o problema (s)? Quem é afetado por ela/eles?
- apresentar os problemas na forma de um diagrama, a fim de facilitar a análise e esclarecimento das relações de causa e efeito. (Fonte: Manual de Ciclos de Projetos, Tdh).

No gráfico 2, aponta-se o número de atos infracionais cometidos em cada bairro que faz parte do Grande Mucuripe tendo como maior área de ocorrência o bairro Vicente Pinzon com 95 atos infracionais cometidos por adolescentes, seguido do bairro Mucuripe, Praia do Futuro I e Praia do Futuro II.

Tais informações corroboram para o entendimento do território do Grande Mucuripe como sendo formado por contradições, com existência de um contexto de violência comunitária que vai desde a negação de direitos à falta de acesso aos serviços públicos, violência física em que crianças, adolescentes e jovens são vítimas e, em determinados casos, também autores, quando se trata de adolescentes em conflito com a lei, o que não significa que estes, ainda quando autores, estão fora do ciclo da violência enquanto vítimas, o que pode ser observado mediante os relatos e principais problemas apontados pela comunidade a seguir.

ÁRVORES DOS PROBLEMAS

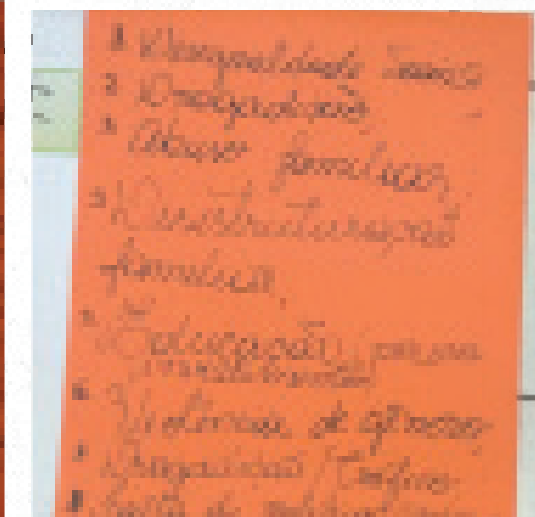
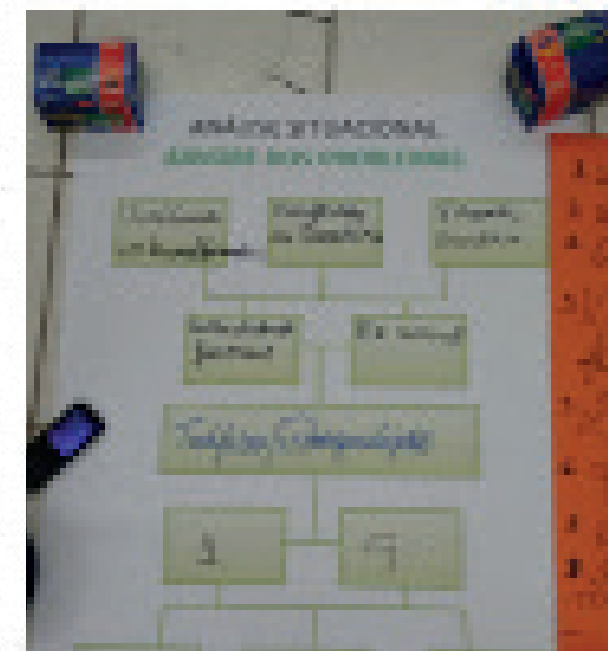
No dia 07 de outubro de 2015, o Instituto Terre des hommes realizou a Oficina de multiplicadores em análise situacional. Estiveram presentes na oficina representantes que atuam no território do Grande Mucuripe, dentre eles, membros da Rede Aquarela, do serviço de Saúde e da Educação.

No primeiro momento, foi feita a apresentação do que é uma Análise Situacional e a metodologia para realizá-la. Posteriormente, foi exercitada a metodologia de construção da **árvore dos problemas** da comunidade e, em seguida, feita uma discussão sobre o contexto de violência comunitária

Como **principais problemas** relacionados à violência comunitária no Grande Mucuripe, o grupo elencou o **Tráfico de Drogas e a situação de Drogadição** que afeta crianças e adolescentes no território, conforme imagens 3 e 4.

A oficina foi importante tanto para capacitar atores em relação à análise situacional, quanto para levantar os principais problemas comunitários do Grande Mucuripe.

IMAGENS 3 E 4: METODOLOGIA DE ANÁLISE SITUACIONAL – ÁRVORE DOS PROBLEMAS

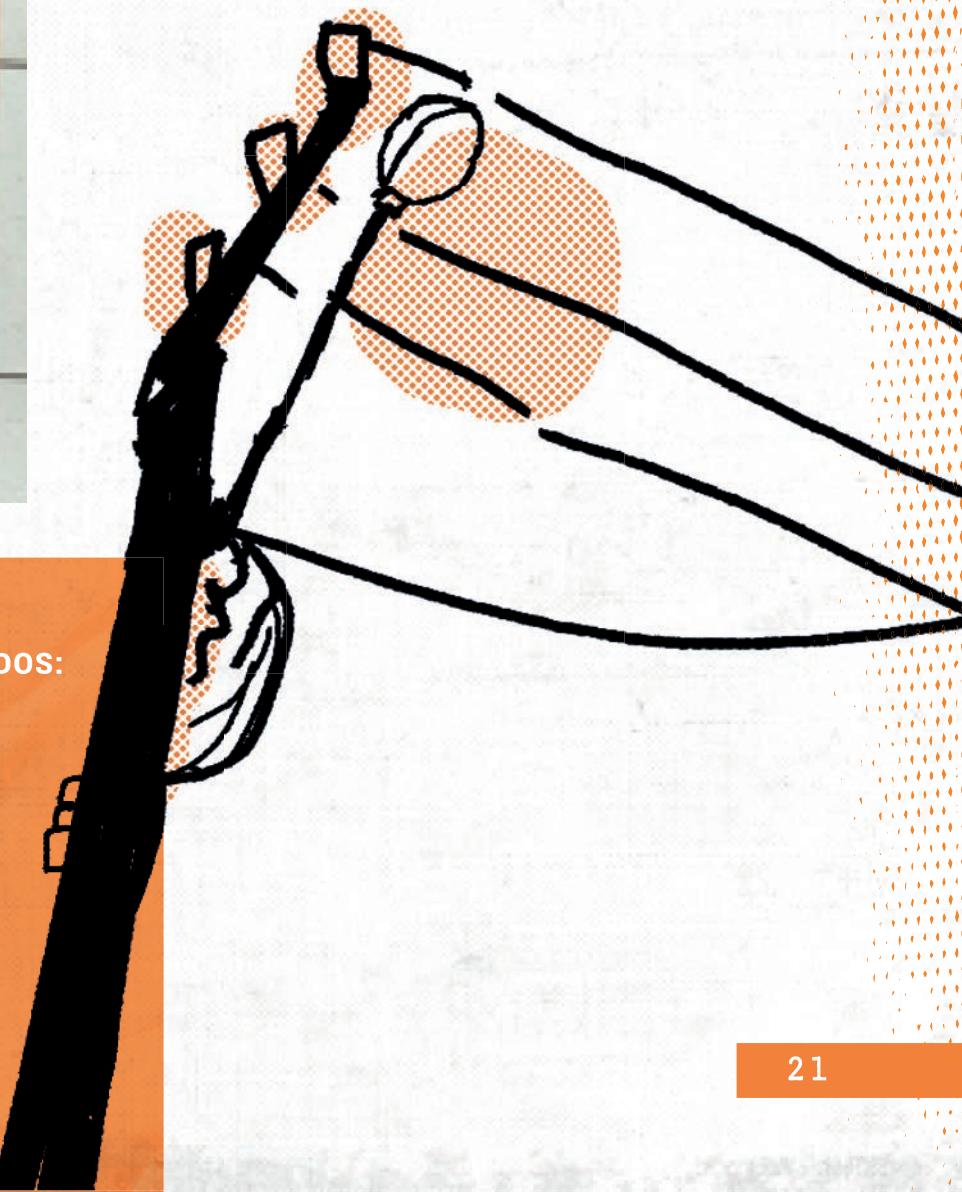


COMO CAUSAS DO PRINCIPAL PROBLEMA APONTADO, FORAM IDENTIFICADAS PELO GRUPO:

- Desestruturação familiar;
- Violência de gênero;
- Falta de políticas públicas e programas para a juventude;
- Pouco investimento na educação;
- A desigualdade social no território.

COMO EFEITOS DO PRINCIPAL PROBLEMA FORAM IDENTIFICADOS:

- Violência Urbana;
- Conflitos de território;
- Evasão escolar;
- Letalidade juvenil;
- Exploração sexual.



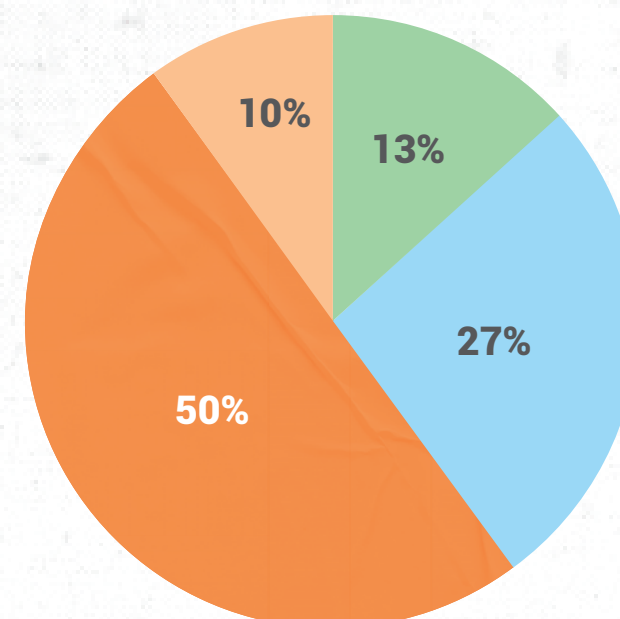
ENTREVISTAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Para atualização desta Análise situacional do Grande Mucuri, foram realizadas 30 entrevistas mediante aplicação individual de questionário de perguntas semiestruturadas (com perguntas objetivas e subjetivas) juntamente a crianças (entre 6 e 11 anos) e adolescentes (entre 12 e 15 anos) residentes nos bairros que compõe a área.

A partir das respostas das crianças e adolescentes quanto ao contexto de violência comunitária, foi possível identificar, conforme nos gráficos 3 e 4, abaixo, que: quanto à **sensação das crianças e adolescentes para com suas comunidades e entorno**, apenas 13% afirmaram se sentir muito seguras. Em seguida 27% disseram se sentir seguras e 50%, em relação ao total de entrevistados, afirmou não se sentirem seguras. 10% que se sentem inseguros (as) em suas comunidades e no entorno dela.

GRÁFICO 3: SENSÇÃO DE SEGURANÇA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA COMUNIDADE

COMO SE SENTE NA COMUNIDADE E ENTORNO?



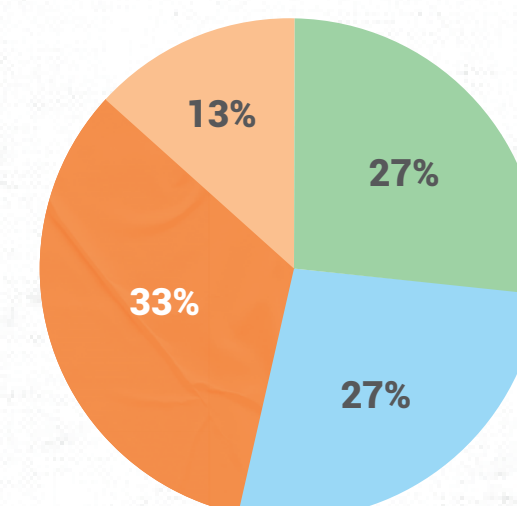
■ MUITO SEGURO
■ SEGURO
■ NÃO MUITO SEGURO
■ INSEGURO

FONTE: TdH (2015).

Outro ponto abordado nas entrevistas se refere à **sensação de segurança em espaços** específicos que fazem parte do cotidiano de crianças e adolescentes no Grande Mucuri. Nesse sentido, obtiveram-se os dados expressos no Gráfico 4:

GRÁFICO 4: SENSÇÃO DE SEGURANÇA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA COMUNIDADE

COMO SE SENTE EM OUTROS ESPAÇOS (ESCOLA, PROJETOS, PRAÇAS, RUAS)?



■ MUITO SEGURO
■ SEGURO
■ NÃO MUITO SEGURO
■ INSEGURO

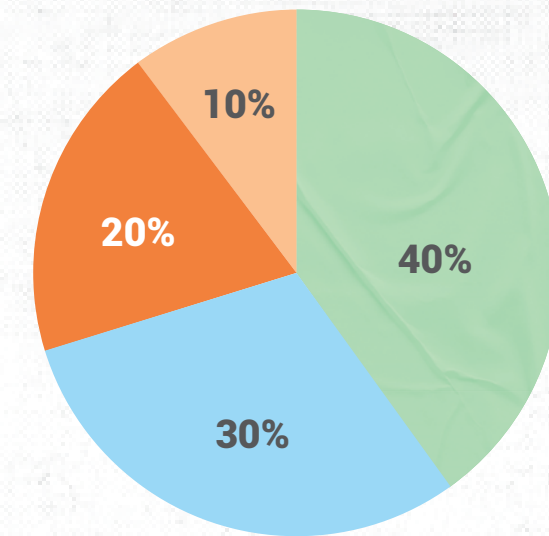
FONTE: TERRE DES HOMMES (2015).

Segundo o gráfico, 33% das crianças e adolescentes mencionaram sentir não muito seguras em espaços como escola, projeto que fazem parte, praças e ruas. 27% se sentem inseguros, havendo um empate em relação àqueles que se sentem seguros em outros espaços da comunidade, somando 27%. Por fim, 13% das crianças e adolescentes entrevistadas afirmaram se sentir inseguras nesses locais. Os dados demonstram a coexistência das sensações de segurança e insegura entre as crianças que vivem o território do Grande Mucuri.

Quanto à **sensação de segurança em localidades próximas às residências** das crianças e adolescentes pesquisados, os arredores de casa, a pesquisa observou que 70% das crianças e adolescentes se sentem muito seguros ou seguros, e 20% de crianças e adolescentes se sentindo não muito seguros contra 10% que se sentem inseguros nos arredores de suas casas (Gráfico 5).

GRÁFICO 5: SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NOS ARREDORES DE CASA NO GRANDE MUCURIBE

COMO SE SENTE NOS ARREDORES DE CASA?



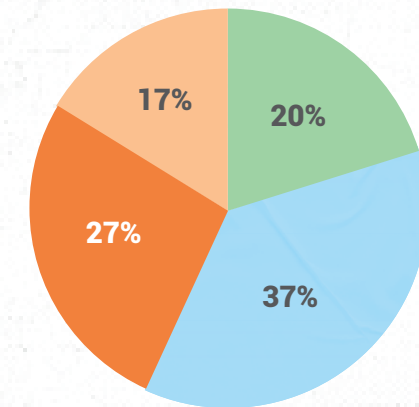
■ MUITO SEGURO
■ SEGURO
■ NÃO MUITO SEGURO
■ INSEGURO

FONTE: TERRE DES HOMMES (2015).

Quanto à **sensação de segurança no trajeto percorrido** diariamente por crianças e adolescentes no dia a dia, em relação ao percurso casa-escola-casa, por meio da análise das entrevistas realizadas, constatou-se, que 100% de crianças e adolescentes entrevistados, apenas 36% disseram se sentir seguros no trajeto casa-escola-casa, 27% afirmaram se sentir não muito seguros. Dos entrevistados, 20% disseram se sentir muito seguros. 17% afirmaram se sentir inseguros, conforme o gráfico 6.

GRÁFICO 6: SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NO PERCURSO CASA-ESCOLA-CASA

COMO SE SENTE NO CAMINHO ENTRE A ESCOLA E A SUA CASA?



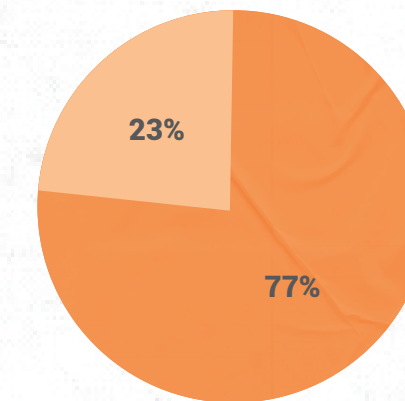
■ MUITO SEGURO
■ SEGURO
■ NÃO MUITO SEGURO
■ INSEGURO

FONTE: TERRE DES HOMMES (2015).

Quanto às **situações explícitas de violência comunitária**, ao serem perguntados (as) sobre ter presenciado ou não situações de violência, a pesquisa revelou que 77% das crianças e adolescentes já presenciaram alguém sofrendo violência ou mesmo sofreram alguma, conforme Gráfico 7. Apenas 23% afirmaram nunca ter sofrido ou presenciado violência comunitária

GRÁFICO 7: SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA SOFRIDA OU PRESENCIADA

JÁ SOFREU OU VIU ALGUÉM SOFRER ALGUMA VIOLÊNCIA?



■ SIM
■ NÃO

FONTE: TERRE DES HOMMES (2015).

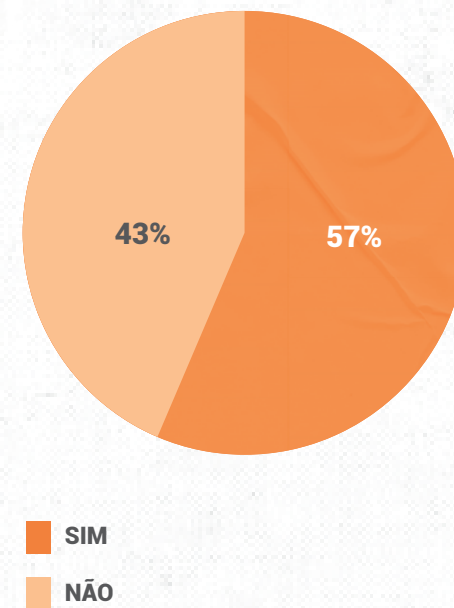
QUANDO PERGUNTADOS SOBRE QUE VIOLÊNCIAS FORAM SOFRIDAS OU PRESENCIADAS, DESTACAM-SE, NA FALA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES, DE ACORDO COM A TRANSCRIÇÃO DIRETA DE SUAS RESPOSTAS:

- Um homem batendo numa mulher;
- Brigas;
- O homem matou seu amigo que ficou bebendo;
- O marido dessa mulher batia nela;
- Brigas de pau;
- Puxar o cabelo;
- Um dia eu vi um homem batendo numa mulher;
- Assaltos;
- Sim, eu já vi duas vezes pessoas com xingamento;
- Xingamento;
- Eu já vi duas pessoas brigando na rua e xingamentos;
- Vi no noticiário um cara agrediu outro;
- Levando bala;
- Eu vi o homem roubar a bolsa da mulher;
- Na rua vi tiros;
- Na televisão muitas vezes.

As falas expressam a violência comunitária cotidiana, presente na vida de crianças e adolescentes residentes no Grande Mucuripe.

A partir dessa constatação, perguntou-se se as crianças e adolescentes **teriam dialogado com alguém** sobre a situação ocorrida, obtendo-se o seguinte resultado:

GRÁFICO 8: EXISTÊNCIA DE DIÁLOGO SOBRE AS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA
CONVERSOU SOBRE AS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA SOFRIDA/ PRESENCIADA COM ALGUÉM?



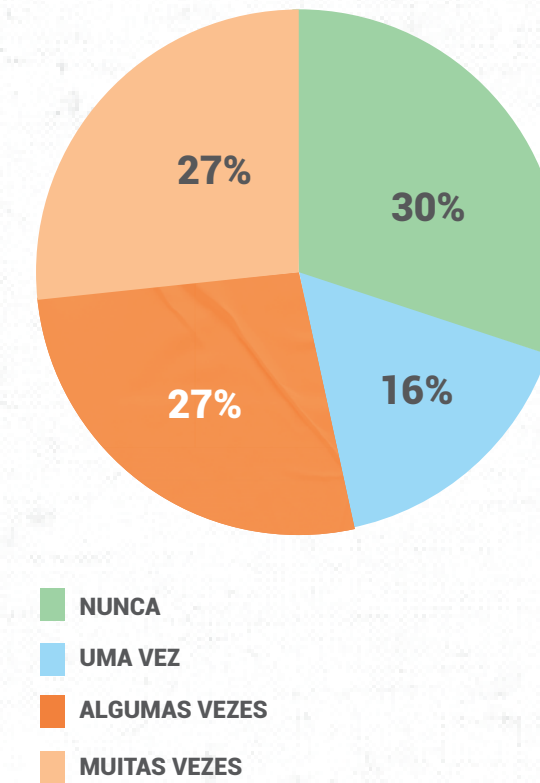
FONTE: TERRE DES HOMMES (2015).

De acordo com o gráfico 8, cerca de 57% das crianças e adolescentes afirmaram ter conversado com alguém sobre o ocorrido, em contraposição, 43% relatou não ter conversado com ninguém, ou seja, o número de violência sofrida/presenciada é superior ao diálogo estabelecido sobre tais situações, o que indica situações de vulnerabilidade de crianças e adolescentes às situações de violência comunitária, e a ausência de canais de diálogo para tratar do assunto.

Quanto às situações de **violências sofridas**, apenas 30% das crianças entrevistadas não chegou a ser vítima de situações de xingamentos. 16% foi xingado uma vez e 54% dos/as entrevistados passou por essa situação variando entre algumas vezes e muitas vezes (27% cada).

GRÁFICO 9: CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE PASSARAM POR SITUAÇÕES DE XINGAMENTO

FOI XINGADO

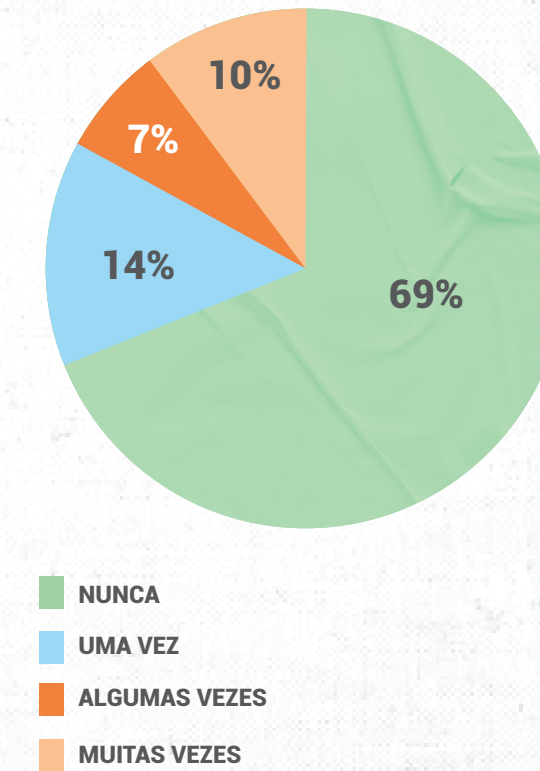


FONTE: TERRE DES HOMMES (2015).

Quanto a situações de **ameaças na comunidade**, em relação às crianças entrevistadas, 69% nunca sofreram ameaças, 14% já foi ameaçado/a, pelo menos, uma vez, 7% algumas vezes e 10% muitas vezes.

GRÁFICO 10: AMEAÇAS NO CONTEXTO COMUNITÁRIO

VOCÊ JÁ FOI AMEAÇADO/A?

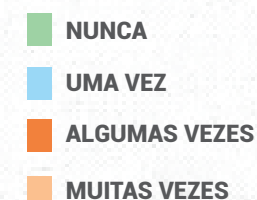
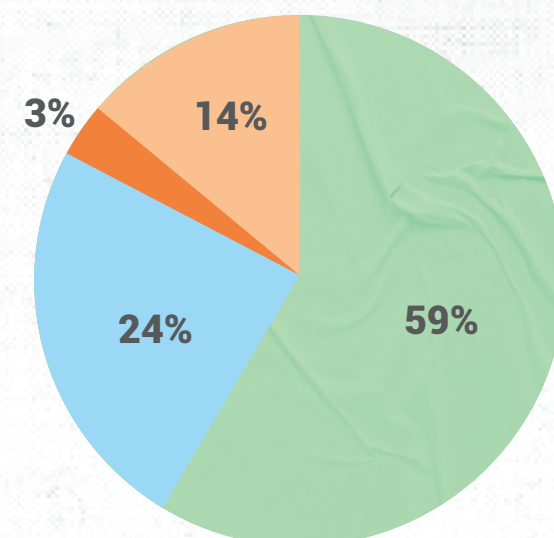


FONTE: TERRE DES HOMMES (2015).

Com relação ao contexto de violência comunitária, foi perguntado sobre as **situações de violência explícita presenciadas**, tais como brigas e agressões entre partes, como demonstra os gráficos 11 e 12.

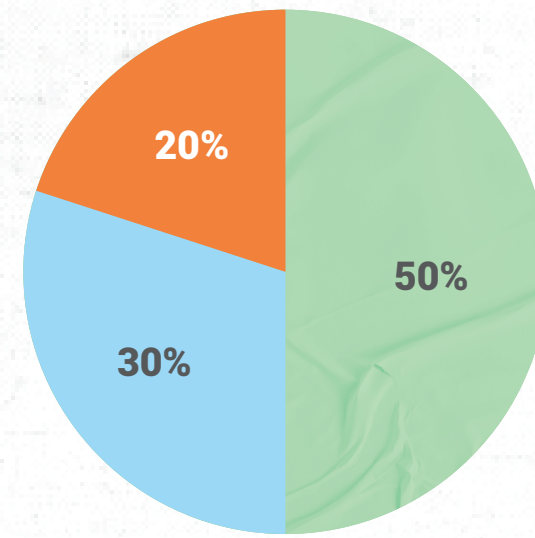
GRÁFICOS 11 E 12: TESTEMUNHO DE BRIGAS COM AGRESSÕES FÍSICAS OU VERBAIS

PRESENCIOU BRIGA COM AGRESSÃO VERBAL?



FONTE: TERRE DES HOMMES (2015).

PRESENCIOU BRIGA COM AGRESSÃO FÍSICA?



FONTE: TERRE DES HOMMES (2015).

Segundo informações colhidas nas entrevistas, quanto à presença em situações onde ocorreram **brigas com agressões verbais**, mais da metade das crianças e adolescentes (59%) nunca presenciaram tais situações. No entanto, apesar desse quantitativo, 24% das crianças presenciaram tais circunstâncias no contexto comunitário, pelo menos, uma vez e 14% relataram ter presenciado muitas vezes tais ocorrências.

Quando perguntadas sobre terem presenciado ou não **brigas com agressões físicas**, apenas metade das crianças (50%) revelaram nunca ter presenciado esse tipo de prática, contra 30% que presenciou, pelo menos, uma vez, e 20% que esteve presente nesse tipo de situação algumas vezes. Tais constatações, mediante as falas das crianças que vivem o cotidiano comunitário no território do Grande Mucuri, se demonstra com forte presença da violência comunitária sob diversas formas, seja em relação à violência direta, simbólica ou ao fato de as crianças e adolescentes não estarem totalmente protegidas à exposição de situações de risco e violência.

Sensibilização nas comunidades





Entre 5 e 11
anos de idade.

Entre 12 e 15
anos de idade.

CÍRCULO DE DIÁLOGOS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O CONTEXTO COMUNITÁRIO

Procedendo com a atualização da Análise Situacional com a participação efetiva de crianças e adolescentes e comunidade como um todo, foram realizados 5 círculos de diálogos com crianças, 5 círculos de diálogos com adolescentes e círculos de diálogos mistos além de 5 círculos de diálogos previstos no projeto com adultos (que será apresentado adiante).

A metodologia utilizada para a análise situacional foi a de círculos de diálogo onde cada criança e adolescente participou colocando sua visão e reflexão sobre o contexto comunitário do Grande Mucuripe e as situações de violência e violação.

O primeiro círculo de diálogo foi realizado na escola Torres de Melo com alunos do 5º ano A do ensino Fundamental, residentes em diversas comunidades e bairros do Grande Mucuripe.

Dentre as falas espontâneas de crianças e adolescentes sobre o contexto comunitário, destacam-se as seguintes **problemáticas** no Grande Mucuripe:

- Drogas;
- Tráfico;
- Assaltos;

Como **necessidades** das comunidades, as crianças ressaltaram:

- Criação de praças;
- Parques;
- Delegacia;
- Meio ambiente.

O grupo apontou uma série de problemas comunitários como morte, tiroteiros, bullying, brigas, violência, lixo nas ruas, assaltos, tráfico de drogas, atropelamentos, poluição chegando-se, após discussão e pactuação coletiva, aos 3 principais problemas da comunidade para esse grupo de crianças, são eles:

- Violência;
- Drogas;
- Tráfico.

Com os círculos de diálogos com crianças e adolescentes moradores (as) do Grande Mucuripe, foi possível identificar principais violações vividas por este público, tais como: **Violência, Drogas, Tráfico; Assalto, Morte; Falta de Educação; Roubo; Tiroteio; Briga; Insegurança; Exploração Sexual; Falta de Oportunidades de Lazer.** Tais constatações evidenciaram na época a necessidade de intervenções

FORÇAS DOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS EXISTENTES EM 2015

Uma característica positiva na área do Grande Mucuripe é a presença de organizações governamentais e não governamentais que se articulam em uma rede comunitária denominada Rede Central do Grande Mucuripe. Constituída no ano de 2006, a rede era composta por cerca de 15 representantes entre Ong's e Ogs hoje contando com cerca de 30 instituições participantes além de associações comunitárias e pequenas iniciativas da comunidade como é o caso de dois projetos desenvolvidos por moradores das comunidades: Associação amigos em Missão e Projeto Indo que oferecem atividades para crianças e adolescentes de duas comunidades com forte presença da ação de traficantes. A rede é articulada e realiza ações conjuntas nas diversas comunidades representadas a partir de um planejamento semestral realizado com a participação de seus representantes.

Durante os círculos de diálogos, quando se questionam quais as forças que os adolescentes e jovens identificam em suas comunidades, logo aparecem as escolas Murilo Borges, José Ramos Torres de Melo, Colonia Z-8 e Mathias Beck, além do Centro Integrado Tecnológico Social, CRAS (pro-jovem), Associação de moradores do Castelo

Encantado (que oferece aulas gratuitas de tae-kwon-do), Centro Vocacional Tecnológico e o campo de futebol Terra e Mar. Os adolescentes identificam a existência de lideranças comunitárias, mas dizem ter pouco contato com elas.

A RESPEITO DOS PRINCIPAIS SERVIÇOS COMUNITÁRIOS OFERECIDOS ÀS CRIANÇAS E AOS ADOLESCENTES E QUE FORAM IDENTIFICADOS PELAS PESSOAS ENTREVISTADAS, DESTACAM-SE:

- **Escolas:** Murilo Borges, Matias Beck, Torres de Melo, Eleazar de Carvalho e Frei Tito;
- Os 3 CRAS existentes: (Mucuripe, Serviluz e Praia do Futuro);
- AMI- Associação Amigos em Missão (Ballet, violão, reforço escolar);
- INDO (aulas de instrumentos musicais e coral);
- CITS Centro de Inclusão tecnológica e Social (cursos profissionalizantes, reforço escolar, karatê e futebol de salão);
- Creche Comunitária – localizada no Conjunto Santa Teresinha;
- Grupo de Capoeira – localizado no Conjunto Santa Teresinha;
- Grupos de Quadrilha Junina – localizado no Conjunto Santa Teresinha e Castelo Encantado;
- Associação dos Moradores do Castelo Encantado;
- Projeto Vila Mar – Serviluz.

Em documentos da Rede Central de Integração Comunitária, identificam-se 18 escolas públicas no Grande Mucuripe, mas, neste relatório, destacaram-se as reconhecidas como forças pelos entrevistados.



Teatro de fantoches no
Evento Cantos de Paz

FRAGILIDADES DOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS EXISTENTES EM 2015

Para atualização desta Análise situacional do Grande Mucuripe, foram realizadas 30 entrevistas mediante aplicação individual de questionário de perguntas semiestruturadas (com perguntas objetivas e subjetivas) juntamente a crianças (entre 6 e 11 anos) e adolescentes (entre 12 e 15 anos) residentes nos bairros que compõe a área.

A partir das respostas das crianças e adolescentes quanto ao contexto de violência comunitária, foi possível identificar, conforme nos gráficos 3 e 4, abaixo, que: quanto à sensação das crianças e adolescentes para com suas comunidades e entorno, apenas 13% afirmaram se sentir muito seguras. Em seguida 27% disseram se sentir seguras e 50%, em relação ao total de entrevistados, afirmou não se sentirem seguras. 10% que se sentem inseguros (as) em suas

comunidades e no entorno dela.

Ressalta-se que a existência das drogas nas comunidades dificulta bastante o acesso dos moradores aos serviços existentes em seus bairros, incluindo áreas de lazer da comunidade: “Tem quadra de esporte mas os piranguinhos quebram tudo” (fala de um adolescente) e ainda “muita briga por causa de drogas”, “tem muitas balas” (fala de crianças).

Uma fala unânime tanto com crianças e adolescentes quanto com os adultos diz respeito à violência causada pelo tráfico de drogas, o que dificulta a ação dos profissionais e, em algumas comunidades, inclusive, o acesso aos serviços oferecidos para os moradores.

Há um sentimento de insegurança por parte da população, reforçado pela ocorrência cotidiana de episódios constantes de briga, agressões físicas e tiroteios nas comunidades do Grande Mucuripe.

A pouca oportunidade de lazer, cultura e emprego aos jovens, da insegurança, do medo da violência e a forte atuação do tráfico e consumo de drogas é sempre muito presente em todas as comunidades que compõem o Grande Mucuripe. Embora existam programas sociais, eles estão longe de atender a demanda e, ainda, há como agravante a territorialidade. Em algumas comunidades, os jovens não podem frequentar os serviços e equipamentos, pois são alvo das gangues.

Quanto aos adolescentes envolvidos em situação de conflito com a lei, há o Centro de Referência Especializado da Assistência Social que também está localizado no bairro Mucuripe e com área de abrangência para toda a Secretaria Regional II. Desenvolve atividades como o acompanhamento aos adolescentes por, no mínimo,

seis meses tendo atendimentos individuais com a equipe, seguindo critérios como frequência escolar, bom comportamento em casa, não cometer novos atos infracionais. Para tanto, o programa prevê a realização de visitas domiciliares, visitas às escolas e abrigos, bem como reuniões com a família dos adolescentes. Porém, os **profissionais entrevistados** relataram suas dificuldades em realizar o que está previsto, devido à deficiência do quadro de técnicos disponíveis.

A presente análise situacional precedeu e subsidiou o Projeto “Mucuripe da Paz”, que iniciou sua execução em junho de 2016 até maio de 2021.

Entrevistas realizadas
por meio de aplicação
de questionário,
sendo a identidade
preservada.



AS PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DO PROJETO

A estratégia adotada pelo Projeto é de **fortalecimento das redes protetivas do Grande Mucuri**, dentre ONGS, escolas e outros serviços públicos e privados, utilizando estratégias de envolvê-los na prevenção, gestão autônoma de conflitos e enfrentamento da violência, e que possa ser garantido, com base na mobilização de tais atores, em especial, dos próprios adolescentes e jovens, a defesa de seus direitos, em 3 (três) componentes de intervenções:

01.

Implementação de um modelo protetivo e restaurativo para prevenção da violência contra crianças e adolescentes com base em uma rota de proteção: ações foram realizadas de forma colaborativa para o fortalecimento das competências locais, com base em compreensão de que os atores de cada território, instituição e/ou comunidade têm desenvolvido um saber-fazer que responde, positivamente, ao enfrentamento da violência que permeia a realidade de crianças, adolescentes e jovens;

02.

Ampliação e fortalecimento do protagonismo juvenil com a organização de um grupo de adolescentes e jovens multiplicadores da Paz: para contribuir com a mudança do cenário de violência e exclusão vivenciada pelos jovens, estes foram incluídos em atividades que permitem experimentar e fortalecer suas habilidades, assim como promover mudanças de paradigmas com relação ao pertencimento e desenvolvimento de sua comunidade.

03.

Fortalecimento de uma instituição comunitária em seus procedimentos protetivos e articulação em rede: instituição local do Grande Mucuri: a organização da sociedade civil, Associação Amigos em Missão foi fortalecida para torná-la forte e competente no desenvolvimento de estratégias de prevenção da violência e como modelo de proteção de crianças e adolescentes em âmbito institucional.



A formação e o acompanhamento de seus efeitos permearam todos os componentes de intervenção do Projeto. Assim, um Plano de formação foi elaborado, implementado, tendo um profissional de referência para o seu acompanhamento, monitoramento e avaliação.

O Projeto “Mucuripe da Paz” tem como objetivo garantir a prioridade absoluta de crianças e adolescentes, com atenção às suas necessidades; o direito à participação; o seu empoderamento para autoproteção; e a construção de sua responsabilidade como cidadã. Ressalte, ainda, a importância da incidência política para que a sociedade assegure os direitos individuais e coletivos desses sujeitos que, tendo oportunidades, orientações e suporte, podem modificar suas histórias de vidas.

Com a intenção de expressar nossas ideias graficamente, imaginamos, primeiramente, as principais mudanças que gostaríamos de ver realizadas no Grande Mucuripe:

01.

A primeira e principal mudança seria termos crianças e adolescentes protegidas, com ações integradas de atores comunitários (institucionais e famílias) para proteção e prevenção da violência comunitária;

02.

Grupo de adolescentes e jovens sendo referência em seus contextos comunitários por atuarem como multiplicadores da paz, aplicando e replicando junto a seus pares e no contexto comunitário, mecanismos de gestão positivas de conflitos e estratégias de proteção e incidindo politicamente em defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes;

03.

Atores comunitários, fortalecidos, atuam como uma Rede de proteção da violência comunitária contra crianças e adolescentes, tendo a participação de crianças e adolescentes em suas tomadas de decisões.

As principais estratégias para prevenção da violência comunitária podem ser visualizadas no gráfico a seguir:



A respeito do componente **“Rede de Proteção”**, como produto da intervenção do Projeto, foi elaborado, de forma participativa, um Modelo de prevenção à violência e proteção de crianças e adolescentes. Esse produto define fluxos, procedimentos, metodologia e rota de proteção no Grande Mucuri. O referido produto foi atualizado em 2019, visando acompanhar a evolução do contexto. Em 2021, 22 organizações da sociedade civil e do governo usam o referido produto, de forma articulada, com base nos fluxos alinhados, contribuindo para prevenção, denúncias e monitoramento de casos de violência contra crianças e adolescentes, transformando-se em uma rede de prevenção à violência comunitária e proteção a crianças e adolescentes.

Para a Rede Comunitária do Grande Vicente Pinzón, o conceito de Rede é entendido como um conjunto de instituições públicas, comunitárias, privadas ou filantrópicas, moradores locais (incluindo adolescentes e jovens) que, juntos, realizam ações preventivas em relação à violência ou às situações de violações de direitos.

Em monitoramento realizado em março de 2020, concluiu-se que 87% das organizações, após conhecimento dos tipos de violências, fluxos e

procedimentos do Modelo de prevenção da violência, aplicam as orientações e procedimentos para prevenção da violência contra crianças e adolescentes no Grande Mucuri.

Para acessar o modelo completo, acesse este link:
<https://www.tdhbrasil.org/mucuri-da-paz/>



Em relação ao componente **“Protagonismo juvenil”**, há mais de 1.500 adolescentes e jovens mobilizados e sensibilizados sobre os seus direitos e com atitudes de pacificação de conflitos e promoção da cultura de paz. Destes, 349 adolescentes e jovens com conhecimentos básicos sobre seus direitos, de procedimentos de proteção, de gênero, técnica de mediação de conflitos, de formas não violentas de resolução dos conflitos.

A participação juvenil para prevenção da violência no contexto comunitário é a ação que o adolescente/jovem exerce em seus espaços de convivência, de forma ativa, inclusiva, autônoma e integrada, sendo este um ator estratégico para o desenvolvimento da transformação social, por meio de um processo educativo de empoderamento pessoal e coletivo.

Veja o vídeo sobre Protagonismo:
https://www.youtube.com/watch?v=_FOOTUSuGz8



O componente **“Gestão Positiva de Conflitos”** constitui uma das principais metodologias desenvolvidas, em que profissionais da Rede de Proteção, adolescentes e jovens foram capacitados na metodologia dos Círculos de Construção de Paz.

Os círculos de paz são metodologias que vêm sendo utilizadas pelas instituições no Mucuri e têm dado contribuições para prevenção da violência e resolução de conflitos. Trata-se de uma ferramenta metodológica para trabalhar uma situação de dano ou violência envolvendo vítima, ofensor e comunidade. Amplamente difundido pela especialista norte-americana Kay Prannis, esse círculo restaurativo tem por base o diálogo, com a intenção de criar um espaço seguro para discutir problemas muito difíceis ou dolorosos, a fim de melhorar os relacionamentos e resolver diferenças. A intenção do círculo é encontrar soluções que sirvam para cada membro participante. O processo é baseado na suposição de que cada participante do círculo tem igual valor e dignidade, dando, então, voz a todos. Cada participante tem dons a oferecer na busca por uma boa solução para o problema.

As etapas estruturantes da metodologia dos Círculos Restaurativos de Construção de Paz estão descritas a seguir:

APLICABILIDADE: ADEQUAÇÃO AO CASO, CIRCUNSTÂNCIAS E PESSOAS:

É o momento em que o facilitador avalia se o Círculo de Paz é uma forma apta para lidar com o problema que lhe foi apresentado e se as condições necessárias para sua realização estão presentes. Essa avaliação deve considerar os seguintes elementos:

Avaliação da adequação da metodologia:
o Círculo de Paz tem potencial para lidar com o problema de forma positiva? Sua utilização é pertinente? Qual é o Círculo de Paz mais adequado?

VONTADE DOS PARTICIPANTES:

Quem são as pessoas indispensáveis para a realização do Círculo? Elas aceitam, livre e conscientemente, participar dele, respeitando os demais e os princípios do Círculo de Paz?

DISPONIBILIDADE DE FACILITADORES CAPACITADOS:

Existem facilitadores treinados na metodologia dos Círculos de Paz com tempo para se preparar e realizar o Círculo? Eles estão bem física, emocional, mental e espiritualmente?

EXISTÊNCIA DE TEMPO SUFICIENTE PARA A REALIZAÇÃO:

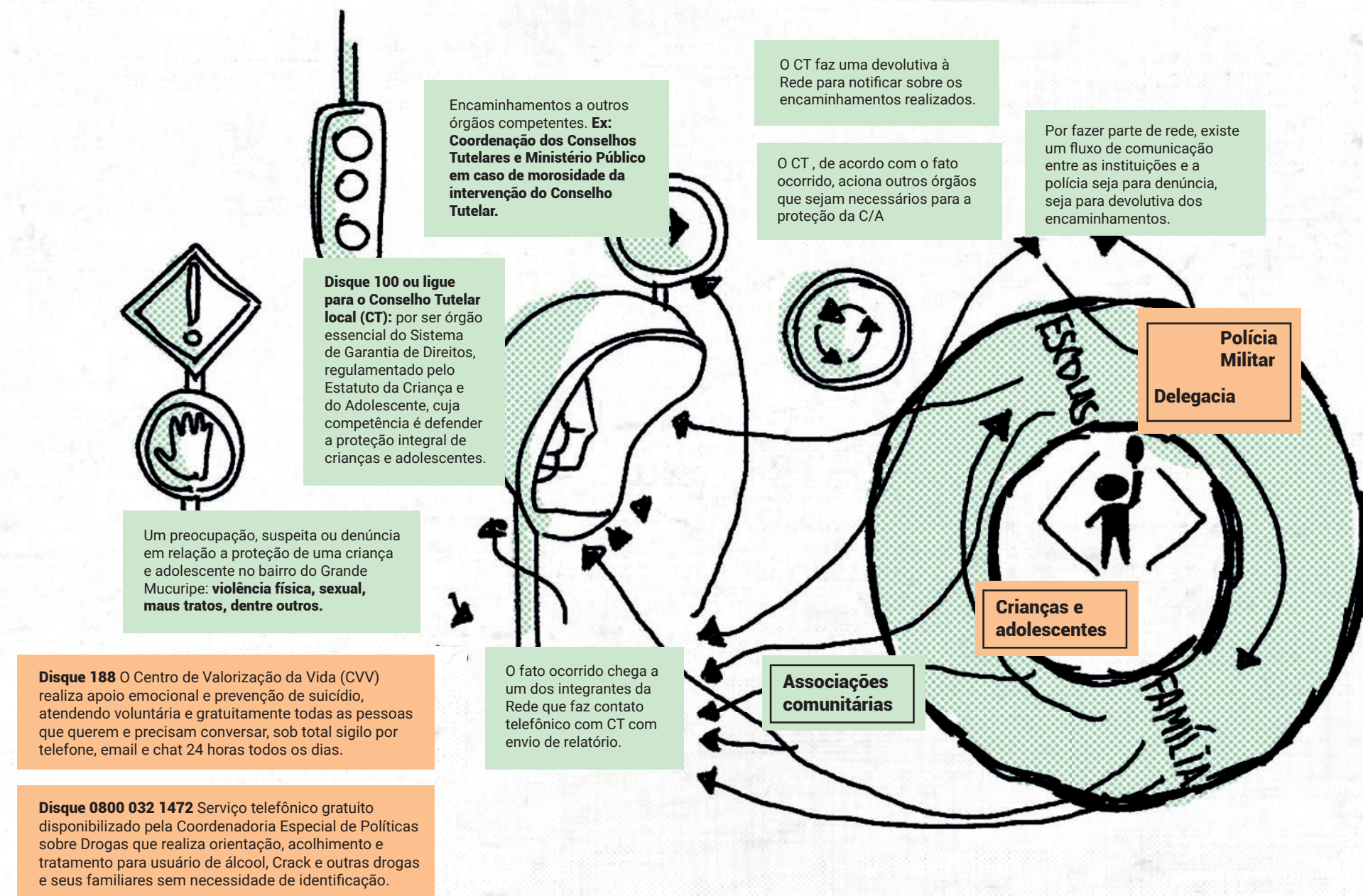
Quanto tempo disponível é necessário para realizar o Círculo? Ele pode acontecer em um único dia? Ou terá de acontecer em dias diferentes?

Garantia da segurança física e emocional dos envolvidos: o espaço onde o Círculo se realizará é seguro para todos? Os participantes concordaram, sinceramente, em respeitar-se mutuamente? Existem questões que precisam ser trabalhadas antes de o Círculo ser realizado?

A respeito da realização dos círculos, devem-se seguir as orientações:

- boas-vindas, cerimônias (abertura e fechamento), explicação do bastão de fala e do centro do círculo;
- identificação dos valores e norteadores de conduta;
- narrativas das histórias (relacionamento e conexão);
- partilha de preocupações e esperanças, exame das causas subjacentes aos conflitos e determinação de áreas de consenso para agir;
- construção de acordos, explicitando responsabilidades e como será o acompanhamento.

As crianças, adolescentes e jovens, a partir das articulações do “Modelo de Proteção à violência” e contexto do Grande Mucuripe construíram uma “Rota de Proteção” contra as violências de crianças e adolescentes, conforme sintetizada abaixo. Essa rota é, constantemente, monitorada e avaliada.



LINHA DO TEMPO

DAS PRINCIPAIS INTERVENÇÕES

2015

Uma análise situacional do Grande Mucuripe é realizada para compreensão do contexto comunitário com objetivo de conhecer e compreender o tema da violência comunitária com base em olhar de representantes das comunidades crianças, adolescentes, famílias, demais moradores (adultos e idosos), lideranças comunitárias, escolas, associações comunitárias e outros equipamentos locais tanto a nível governamental como não governamental.

2016

No segundo semestre, as ações de implementação do Projeto iniciam-se com articulações e mobilizações na Rede Comunitária. O projeto tem boa aceitação pelas instituições e moradores locais (adolescentes, jovens e profissionais), o Modelo de Prevenção à violência foi elaborado com a participação dos grupos supracitados. Adolescentes e jovens iniciam os primeiros encontros com objetivo de fortalecer o protagonismo juvenil na comunidade. O cenário socioeconômico e político é um desafio para o trabalho de articulação de Rede em virtude do processo eleitoral. Como previsto no projeto, os acompanhamentos à instituição Comunitária AMI iniciam-se para colaborar com seu fortalecimento institucional de acordo com as diretrizes do novo marco regulatório da sociedade civil, que permita interagir com a rede local e acesso aos serviços públicos. Oficinas, juntamente a equipe de profissionais, iniciam-se para a construção da Política de Proteção institucional.

2017

No Grande Mucuripe não havia articulação entre grupos de adolescentes e jovens com práticas de protagonismo frágeis e sem participação em redes comunitárias. Observa-se que há interesse dos adolescentes e jovens em envolverem-se nas ações do Projeto. Entretanto, por não estarem habituados, precisam de constante incentivo. Foi realizada maior articulação com parceiros da comunidade incluindo grupos que trabalham com arte para gerar motivação numa linguagem própria aos adolescentes. Os encontros semanais, processos formativos, debates comunitários, atividades lúdicas e integrativas foram essenciais ao fortalecimento do grupo. Em julho de 2017, acontece o primeiro encontro comunitário do grupo de adolescentes e jovens na Escola Murilo Borges com a participação mais de 80 adolescentes e jovens para discutir problemáticas que eles enfrentavam em

seu contexto comunitários. O Modelo de Prevenção a Violência foi implementado na Rede Comunitária que fortaleceria as ações de prevenção e proteção à violência para crianças e adolescentes. As reuniões da Rede Comunitária aconteciam, mensalmente. Os adolescentes e jovens participaram de um novo espaço em que antes não eram incluídos. A instituição AMI tem sua política de proteção sistematizada, o que trouxe grande impacto para a proteção das crianças e adolescentes atendidos, principalmente, nos encaminhamentos de casos de incidentes e acompanhamento junto aos órgãos competentes. A instituição tem sua participação fortalecida juntamente à Rede de Comunitária, e a equipe de colaboradores é acompanhada em processos formativos para planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas por uma assistente social do Projeto Mucuripe da Paz.

2018

Foi um ano satisfatório de mudanças para o grupo alvo do projeto. Nesse sentido, o grupo de adolescentes e jovens multiplicadores são referências em seus contextos comunitários, juntamente às escolas cuja receptividade às ações do Projeto, por meio dos/as adolescentes e jovens, vem sendo de grande relevância. O Fortalecimento de espaços de participação destes juntamente a seus pares é percebido e um maior empoderamento do grupo com o método dos círculos de paz para resolução de conflitos em contextos escolares. A efetiva e mobilizadora participação das escolas nas ações do Projeto influenciou, diretamente, a execução deste. Mudou-se a estratégia de intervenção, incrementando as atividades nesse

equipamento comunitário por meio da metodologia círculos em movimento para prevenção à violência e resolução de conflitos garantindo as crianças adolescentes e jovens espaço de convivência seguro. Nesse ano, a AMI deixou de ser diretamente acompanhada como já era previsto nas ações do projeto alcançando os resultados previstos relativos à política de proteção implementada por meio de processos formativos com crianças, adolescentes, jovens, famílias e equipe de colaboradores; atualização dos documentos institucionais e inscrição nos conselhos de direitos; aumento no número de crianças e adolescentes atendidos.

2019

Ano exitoso para as mudanças alcançadas pelo projeto uma vez que 18 instituições aplicaram, pelo menos, duas fichas técnicas orientadas ao modelo de prevenção, beneficiando crianças e adolescentes da região do Grande Mucuripe. Ressalta-se o fortalecimento da participação da representação de familiares tanto para a mobilização da rede comunitária como para as atividades que são realizadas juntamente à rede. A instituição AMI, por meio de uma representação, faz parte da coordenação mobilizadora da Rede de Proteção/ Comitê de Cuidados e tem participação ativa fortalecendo suas ações de proteção juntamente às crianças e aos adolescentes atendidos.

2020

Ano relativo a pandemia mundial ocasionada pelo coronavírus (SARS-CoV2). As atividades do Projeto foram adaptadas e prorrogadas. O Instituto TDH Brasil capacitou parceiros em Círculos de Construção de Paz virtuais. Adolescentes e jovens ampliaram suas intervenções por meio das mídias sociais, a exemplo de produção de vídeos e podcast. O Instituto TDH Brasil e a Kindernothilfe desenvolveram o Projeto "Mucuripe Solidário", que teve como objetivo: crianças, adolescente e seus familiares recebem orientações e apoio para o enfrentamento da Covid-19 e são alertados sobre a prevenção e enfrentamento da violência doméstica no território do Grande Mucuripe, em Fortaleza, Ceará.

Veja o Vídeo do Projeto:
<https://www.youtube.com/watch?v=Dt49D3M-8Qm4&t=26>



INSTITUIÇÕES EM REDE DE PROTEÇÃO

Em 2021, além de TDH Brasil, 21 organizações públicas e da sociedade civil desenvolvem estratégias de prevenção, proteção e enfrentamento das violências contra crianças e adolescentes no Grande Mucuripe, conforme descritas abaixo.

CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS MUCURIPE)

Equipamento do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI). Serviço de apoio, orientação e acompanhamento a famílias com um ou mais de seus membros em situação de ameaça e violação de direitos. Tem como público-alvo os usuários atendidos no CREAS, principalmente, famílias com direitos violados, dentre eles, situações de abandono, exploração, abuso e violência sexual, trabalho infantil, drogadição e situação de rua.

CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS PRAIA DO FUTURO)

CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS MUCURIPE)

CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS SERVILUZ)

Equipamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). Tem o objetivo prevenir o rompimento dos vínculos familiares e a violência no âmbito de suas relações, garantindo o direito à convivência familiar e comunitária. O PAIF é executado nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), unidade pública estatal de referência da rede de proteção social básica.

COORDENADORIA ESPECIAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS (CPDROGAS)

Órgão da Prefeitura de Fortaleza que coordena a política municipal sobre drogas, construindo ações intersetoriais e articulando redes de prevenção, cuidado e reinserção social para a promoção da atenção integral a usuários, familiares e rede social implicada. Disque 0800.032.1472 é o Serviço telefônico gratuito disponibilizado pela CPDrogas que oferece orientação, acolhimento, e tratamento para usuários de álcool, crack e outras drogas e seus familiares sem necessidade de identificação.

PACTO POR UM CEARÁ PACÍFICO/ NÚCLEO DE AÇÃO PELA PAZ (NAPAZ)

Equipamento do “Pacto por um Ceará Pacífico” que tem objetivo de articular ações e programações que atendem aos objetivos do Pacto no território do grande Vicente Pinzón. Nesse sentido, torna-se um instrumento para envolver técnicos e profissionais das políticas públicas locais, jovens, coletivos e outros grupos locais com atuação na comunidade.

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS- CAPS AD REGIONAL II

Equipamento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Fortaleza, com atendimento voltado para pessoas que sofrem com problemas relacionados ao uso abusivo de álcool e outras drogas.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL BELARMINA CAMPOS

Educação pública

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA AÍDA SANTOS E SILVA (CEI)

Educação pública

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO GENERAL MURILO BORGES

Educação pública

ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL MATIAS BECK

Educação pública

ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL DRAGÃO DO MAR

Educação pública

ASSOCIAÇÃO AMIGOS EM MISSÃO (AMI)

A Associação Amigos em Missão é uma entidade sem fins lucrativos que, há nove anos, desenvolve ações de prevenção a violência contra crianças e adolescentes moradoras da área do Grande Vicente Pinzon, ações de promoção de cultura de paz, atendimento a famílias e articulação comunitária.

INSTITUTO JCPM DE COMPROMISSO SOCIAL

O Instituto JCPM de Compromisso Social atua, prioritariamente, com jovens de 16 a 24 anos moradores do entorno dos empreendimentos comerciais do Grupo JCPM. Com iniciativas como elevação de escolaridade, cursos pré-universitário e de férias, qualificação profissional, jovem aprendiz e formação empreendedora.

PROGRAMA REDE AQUARELA (POLÍTICA MUNICIPAL DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL)

O Programa Rede Aquarela foi criado em 2005 pela Fundação da Criança e da Família Cidadã (Funci) que articula e executa a Política Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual Infantojuvenil, realizando ações de prevenção, mobilização e atendimento especializado para vítimas de violência e suas famílias em parceria com as instituições que compõem os eixos de promoção, defesa e controle social do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente.

UNIDADES DE SAÚDE BÁSICA FLÁVIO MARCÍLIO

Os problemas de saúde mais comuns e os exames de rotina devem ser feitos nas Unidades de Atenção Primária à Saúde – UAPS, mais conhecidas como postos de saúde.

COORDENADORIA DAS REGIONAIS DE SAÚDE/CORES II

Responsáveis, no âmbito da Secretaria Executiva Regional II, por organizar as Unidades de saúde no território (Ao todo 12 Unidades de Saúde). SER II fica localizado na Rua Professor Juraci Mendes de Oliveira – Edson Queiroz

CENTRO COMUNITÁRIO SANTA TEREZINHA (MUCURIBE)

CENTRO COMUNITÁRIO LUIZA TÁVORA (SERVILUZ)

São equipamentos sociais, coordenados pela Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos (SPS) – Célula de Proteção Social Básica, de prestação de serviços à população de baixa renda onde são desenvolvidos Programas e Projetos do Sistema do Trabalho e Ação Social. Atividades: grupos de convivência para idosos, grupos de adolescentes gestantes, grupos produtivos/artesanais, cursos de qualificação profissional, expedição de documentos básicos, assessoramento às organizações sociais/ entidades comunitárias etc.

PEQUENO NAZARENO (OPN) – PROJETO ABRACE

O projeto ABRACE é uma realização da Associação Beneficente O Pequeno Nazareno (OPN) com patrocínio da Petrobras, que visa à promoção, proteção e defesa de crianças e adolescentes em situação de rua, vítimas do trabalho infantil e da exploração sexual, nas comunidades da Praia do Futuro, Vicente Pinzon, Cais do Porto e Mucuripe.

CONSELHO TUTELAR DA REGIONAL II

O Conselho Tutelar foi instituído pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/1990, como órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, vinculado, administrativamente, ao poder público municipal e subordinado, apenas, às diretrizes da política de atendimento às crianças e aos adolescentes. Os Conselhos Tutelares têm a tarefa de garantir os direitos da população de até 17 anos. A atuação do órgão ocorre diante de uma situação de ameaça ou de violação dos direitos com o objetivo de proteger a criança, ou o adolescente que está em situação de vulnerabilidade. O órgão é essencial e encarregado pela sociedade de zelar pela garantia e defesa dos direitos da criança e do adolescente, onde integram o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA).

Qualquer pessoa pode procurar o Conselho Tutelar e denunciar situações de suspeita ou confirmação de violações de direitos humanos de crianças e adolescentes, a exemplo de violência sexual (abuso ou exploração sexual), violência física e abandono.



OS PRINCIPAIS RESULTADOS DO PROJETO

OBJETIVO ESPECÍFICO 1: INSTITUIÇÕES IMPLEMENTAM ESTRATÉGIAS DO MODELO DE PREVENÇÃO E PROTEÇÃO CONTRA VIOLÊNCIA DE 4.000 CRIANÇAS ATENDIDAS EM SERVIÇOS PÚBLICOS E/OU PRIVADOS

Elaborou-se, de forma participativa, um Modelo de prevenção à violência e proteção de crianças e adolescentes. Este produto define fluxos, procedimentos, metodologia e rota de proteção no Grande Mucuri. O referido produto foi atualizado em 2019, visando acompanhar a evolução do contexto das 18 organizações que usam o referido produto.

Com a intervenção do Projeto, 18 organizações da sociedade civil no Grande Mucuri trabalham de forma conjunta e articulada para prevenir violências comunitárias contra crianças e adolescentes, a partir de fluxos alinhados e monitorados. O Conselho Tutelar, principal porta de entrada, utiliza o modelo de prevenção e tem a função de receber e encaminhar os casos de violações de direitos encaminhados pela rede de proteção. Além disso, reconhece a importância dessa articulação e da função de TDH Brasil, pois ajuda as crianças e adolescentes na identificação de seus direitos, em situações de violências.

A partir de monitoramento, utilizando ferramentas para identificar efeitos e impactos, constatou-se que 87%, das organizações, após conhecimento dos tipos de violências, fluxos e procedimentos do Modelo de prevenção da violência, aplicam as orientações e procedimentos para prevenção da violência contra crianças e adolescentes no Grande Mucuri, a



Atividade realizada em escola parceira do Projeto Mucuri da Paz



Sensibilização na comunidade

exemplo do depoimento de uma das organizações integrantes: “O modelo de Prevenção à Violência empoderou as instituições principalmente com relação as notificações desmitificando as falas que notificar não resolve nada trazendo muitas vezes a reflexão sobre a resistência e negligência em notificar. (Rede Aquarela)”.

Tem-se, na área de intervenção do Projeto, uma rede de prevenção e proteção contra a violência de crianças e adolescentes, que, mesmo em períodos de interferência negativa das organizações criminosas na área de intervenção do projeto, foi possível manter atividades preventivas. Com base em alinhamentos e consensos com a rede, foi possível territorializar as atividades, fazendo-as por comunidades, com fins de permitir o deslocamento dos adolescentes. Isto foi possível partindo das escolas de referência e gerou uma maior e melhor participação destas às ações do Projeto. Essa estratégia foi relevante, pois demonstra, para as instituições, que se deve manter o apoio para concretizar os direitos das crianças e adolescentes, mesmo em contextos difíceis.

Com efeito, as crianças e adolescentes contam com um trabalho em Rede que permitiu ações mais articuladas, seguras, consensualizadas pelas organizações, a partir do fluxo validado pela rede, mesmo em um território que permanece com forte presença de organizações criminosas.

Outro efeito da intervenção foi a contribuição para “Reestruturar e validar o fluxograma do cuidado de crianças e adolescentes em situação de violência sexual no Município de Fortaleza”. O modelo de prevenção da violência produzido pelo Projeto foi um dos documentos norteadores para revisão do fluxograma de cuidados diante de violência sexual em Fortaleza, que existia no papel, mas era desconhecido e não utilizado de forma articulada pelas organizações da sociedade civil e do poder público. Isto fortalece o fluxo de intervenção, no âmbito da política pública de saúde, para toda cidade de Fortaleza, ultrapassando os limites da área de intervenção do Projeto.

111 profissionais de escolas e integrantes da Rede de Proteção adquiriram conhecimentos sobre prevenção da violência, procedimentos de proteção, metodologia de prevenção e resolução de conflitos e estratégias de pacificação de conflitos.

Os Professores incorporaram, em sua prática educacional, os círculos de construção de paz como ferramenta pedagógica participativa, que possibilita identificar sinais de violência, promover comportamentos menos violentos nas escolas, fortalecimento de vínculos institucionais, familiares, além de lidar com situações difíceis. No contexto de pandemia, 31 profissionais da Rede e professores

foram capacitados na metodologia e iniciaram a realização de círculos de paz na modalidade presencial e virtual.

A Escola Aída Santos destacou a redução de conflitos com a utilização das orientações do modelo: “A implementação do Modelo de Prevenção à Violência Mucuripe da Paz com aplicabilidade da ficha de círculos de construção de paz mudou a dinâmica da escola nesse semestre principalmente com o processo formativo sobre o Modelo de Prevenção à Violência para os professores, que realizaram círculos de construção de paz junto aos alunos do infantil ao fundamental I. Houve uma diminuição das situações de conflitos em relação aos outros semestres”.

Das 5 escolas acompanhadas, 100% incorporaram a metodologia de círculos de construção de paz em suas práticas escolares, contribuindo para redução de conflitos, resolvendo-os por meio do diálogo, ajudando os adolescentes e jovens a lidar com seus sentimentos, melhorando relacionamentos entre os alunos e professores, além de possibilitar um ambiente escolar livre da violência. A Escola Matias Beck foi uma das escolas que mais destacou-se e, segundo relatos da Diretora, a escola tornou-se mais acolhedora, participativa, com redução de conflitos, com a inserção dos círculos de construção de paz em ambiente escolar.



Comunidades do Grande Mucuripe

2. ADOLESCENTES E JOVENS DE ESCOLAS, EQUIPAMENTOS E/OU ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS DO GRANDE MUCURIPE CAPACITADOS, REALIZAM PROCEDIMENTOS DE PROTEÇÃO EM SEUS ESPAÇOS COMUNITÁRIOS E TORNAM-SE MULTIPLICADORES NA DISSEMINAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ NO GRANDE MUCURIPE

Como produto das intervenções do Projeto, há 1.500 adolescentes e jovens mobilizados e sensibilizados sobre os seus direitos e com atitudes de pacificação de conflitos e promoção da cultura de paz. Destes, 349 adolescentes e jovens com conhecimentos básicos sobre seus direitos, de procedimentos de proteção, de gênero, técnica de mediação de conflitos, de formas não violentas de resolução dos conflitos.

Uma mudança significativa é a existência de 27 crianças, adolescentes e jovens que se tornaram referências positivas em suas comunidades, além de serem multiplicadores e disseminadores dos conhecimentos adquiridos em suas escolas e em outros equipamentos comunitários. Dentre os conhecimentos, estão: técnicas de

prevenção às violências, promoção da cultura de paz e facilitação de círculos de diálogos.

Adolescentes produzem podcast que orientam seus pares sobre como identificar situações de violências e como proceder diante destes atos. Além de compartilhar suas experiências e aprendizagens, os adolescentes tornam-se produtores de conhecimentos.

Com efeito do trabalho, tem-se adolescentes e jovens cientes de seus direitos e de suas próprias vozes e vontades, são capazes de refletir melhor sobre suas realidades e possuem plenas possibilidades de intervir sobre elas. Participam de reuniões sistemáticas da Rede de Proteção. A partir de depoimentos e visitas domiciliares realizadas pela equipe do Projeto, percebe-se que as famílias têm maior confiança pelo Projeto, incentivando-os à participação e sentindo-se seguras, reconhecendo a evolução dos seus filhos.

A técnica de TDH Brasil, que acompanha semanalmente os adolescentes, destaca o avanço, a título exemplificativo, de dois jovens: “Karine era muito calada, tímida, não se posicionava muito em oficinas ou outras atividades que demandassem posicionamento crítico. Hoje vemos que ela cresceu muito: tem um pensamento crítico muito aguçado, se interessa pelas questões sociais no contexto global e local, se posiciona sempre e é capaz de debater com muita segurança sobre temas relacionados às questões sociais, direitos humanos como um todo e da infância e adolescência”. O Cicero é outro jovem que se tornou referência em sua comunidade: “A comunidade em que Cicero vive o reconhece enquanto um Protagonista e o tem como referência para orientações voltadas para

os direitos de crianças e adolescentes e para temas de assistência social como um todo”.

Uma outra mãe relata a importância do Projeto na vida da sua filha: “Muitas coisas mudaram depois que ela entrou no Projeto. No início ela era muito violenta, muito atrevida e mudou muito. Apesar que aconteceu muitas coisas, que a gente participou, da questão da saúde dela. Quando ainda não tinha aparecido (a doença)... que eu acredito que só foi descoberto por conta do projeto. O Projeto ajudou ela a ter força de vontade e coragem de dizer pra mim o que estava acontecendo na vida dela, foi uma força que o projeto deu em falar sobre a violência, o assédio... Ali eu descobri o que tava escondido sobre a minha filha e eu agradeço muito. Apesar que no momento, tá meio assim, eu queria que a Karol ainda estivesse participando de tudo, mas não tem como. Mas graças a Deus, a Karol botou pra fora o que tava fazendo mal a ela e eu agradeço demais ao projeto.”. Eudênia, mãe da Karolayne.

Também como efeito positivo do projeto, existem 13 adolescentes e jovens em iniciação no mercado de trabalho, conscientes de seus direitos; jovem cursando universidade, a exemplo de Gabriel, que, ao longo de sua vida escolar, teve diferentes problemas devido à indisciplina chegando a ser transferido de uma escola a outra por quebra das regras escolares. Como ele mesmo diz, após sua entrada no Projeto Mucuripe da Paz, começou a ver a vida de outra forma e passou a usar sua arte, o grafite, como forma de expressar seus pensamentos. Hoje ele cursa serviço social em uma faculdade de Fortaleza e trabalha em um dos

projetos do Governo do Estado do Ceará voltado à juventude, o Superação, como articulador comunitário.

A área de intervenção do Projeto tem um grupo de adolescentes e jovens que, após conhecimentos de seus direitos e fortalecimento de suas competências, incidem na prevenção da violência em suas comunidades, tendo reconhecimento comunitário e na cidade de Fortaleza, tendo participado em outras áreas da cidade, disseminando o saber adquirido.



Círculo de Construção de Paz com atores comunitários do Grande Mucuripe

3. FORTALECER COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS DE UMA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA (AMIGOS EM MISSÃO - AMI), QUALIFICANDO O SEU ATENDIMENTO COM A IMPLANTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE PROTEÇÃO.

Como produto da intervenção do Projeto hoje, a AMI tem uma Política de proteção institucional, construída com a participação ativa das crianças e adolescentes atendidas. Profissionais adquiriram conhecimentos sobre tipos de violências, como identificar e encaminhar para rede de proteção.

A Instituição permanece aplicando e monitorando sua Política de proteção. Já identificou e encaminhou para resolutividade suspeitas de abuso sexual, envolvimento de adolescentes em facções criminosas e negligência familiar.

Também foi atualizado o Estatuto da AMI. Além disso, elaboraram-se instrumentais para que possam planejar e acompanhar a evolução dos trabalhos desenvolvidos pelas crianças e adolescentes. Os profissionais da instituição fizeram uso destes produtos e os incorporaram na prática institucional.

A instituição foi ainda credenciada no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, e no Conselho de

Assistência Social.

O fortalecimento da participação de crianças e adolescentes foi outra mudança para a vida do público atendido que hoje participam do Projeto “Mucuripe da Paz”, a exemplo disso temos Ana Karine, a adolescente que fazia parte da Associação Amigos em Missão (AMI) e que hoje é estudante do ensino médio e aplica os conhecimentos de estratégias de pacificação de conflitos em sua comunidade. Ela enfrenta alguns problemas familiares e o projeto a ajuda a saber lidar com esses conflitos.

O avanço na AMI se dá resultante da aplicação dos procedimentos protetivos através da Política de proteção elaborada e implantada. Ações preventivas também foram intensificadas como oficinas juntamente às crianças, adolescentes, famílias e colaboradores sobre os tipos de violência, gênero, e formas de prevenir e intervir com base na política de proteção. O acompanhamento psicossocial contínuo aos oficineiros, processos formativos e todo apoio de secretariado e de regulamentação documental da instituição foi de suma importância. Destaca-se, ainda, a realização de atividades lúdicas e círculos de construção de paz replicados pelo grupo de adolescentes multiplicadores juntamente às crianças e aos adolescentes atendidos pela AMI.

Como efeito, tem-se uma instituição reconhecida pela comunidade como um lugar seguro que possibilita contribuir para prevenção da violência contra suas crianças e adolescentes e permanece como integrante do Comitê que coordena a rede de proteção à violência no território.



Também conhecido pelos atores comunitários como Modelo de Prevenção à Violência Mucuripe da Paz.

MODELO DE AÇÃO MUCURIBE DA PAZ: UMA REDE DE PROTEÇÃO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES

ANA PAULA COSTA RODRIGUES

INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TERRE DES HOMMES
DATA: 01/10/20

No projeto Mucuripe da Paz, implementado em 2016, há um Modelo de Ação para Prevenção da Violência Comunitária contra crianças e adolescentes que fora elaborado por um Grupo de Trabalho a partir do desejo de sistematizar as experiências desenvolvidas pelos moradores e instituições locais do Grande Mucuripe/ Grande Vicente Pinzón. O referido documento orienta como proceder para a prevenção à violência comunitária e a proteção de crianças e adolescentes, empoderando-as para sua autoproteção e o fortalecimento da “Rede de Proteção Local” com base na implementação de procedimentos protetivos e restaurativos.

Ao longo da construção do Modelo de Ação, alguns temas ganharam relevância, bem como algumas ferramentas metodológicas gerando uma necessidade do Grupo de Trabalho em elaborar Fichas Técnicas para uma melhor aplicabilidade metodológica do Modelo que são: Rede de Prevenção à Violência Comunitária e de Proteção a Crianças e Adolescentes, Participação Juvenil e Prevenção da Violência, Procedimentos

de Proteção em âmbito Comunitário, Mediação de Conflitos e Círculos de Construção de Paz. Também fora elaborada uma Rota da Proteção que norteia/orienta o caminho para proteção de crianças e adolescentes desenvolvido pelos atores comunitários.

Durante esses quase 05 anos de desenvolvimento do projeto, mais de 60 instituições do contexto comunitário participaram da elaboração e implementação do Modelo. Atualmente 18 instituições da Rede Comunitária/ Comitê da Rede de Cuidados aplicam as fichas técnicas do Modelo.

O “Modelo de Ação para Prevenção da Violência Comunitária contra crianças e adolescentes” está em sua 2ª. Edição lançada em dezembro de 2019.

LIÇÕES APRENDIDAS

■ Ter um documento norteador, como o Modelo de Ação para Prevenção da Violência Comunitária, elaborado e sistematizado pelos atores comunitários, favorece um alinhamento conceitual e metodológico que melhor oportuniza e qualifica a proteção de crianças e adolescentes de forma intersetorial;

■ A participação efetiva de crianças, adolescentes, jovens, famílias e profissionais no processo de elaboração e sistematização do Modelo de ação para Prevenção da Violência Comunitária é necessária não apenas para contribuição de experiência, mas também para legitimar o processo participativo e de engajamento dos envolvidos.

■ A Realização de processos formativos, juntamente aos profissionais das instituições parceiras, foi essencial para a implementação do Modelo de Ação para Prevenção da Violência Comunitária, pois fortaleceu as habilidades das equipes de trabalho para aplicabilidade das fichas técnicas para tratar de situações de violências/conflitos, por meio de procedimentos protetivos e restaurativos para proteção de crianças adolescentes e jovens em seus contextos comunitários.

■ Um aprendizado que fortaleceu os atores comunitários com relação aos procedimentos de denúncias e de proteção em situações de violências comunitárias foi a criação de um fluxo orientador chamado “Rota da Proteção” que, por meio de uma representação gráfica, demonstra como se constitui a atuação da Rede de Proteção do Grande Mucuripe/Vicente Pinzón para proteção de crianças e adolescentes. A Rota

da Proteção faz parte da composição do Modelo de Ação para Prevenção da Violência Comunitária.

■ A necessidade de elaborar de fichas técnicas para trabalhar as metodologias utilizadas de forma fácil e didática fortaleceu a aplicabilidade das fichas técnicas juntamente aos parceiros para implementação do Modelo de Ação para Prevenção da Violência Comunitária,

■ Ao longo do desenvolvimento do Projeto Mucuripe da Paz nos processos de monitoramento do Modelo de Ação para Prevenção da Violência Comunitária, foi evidenciada, pelos parceiros, a importância do Modelo de Ação, pois este potencializou ainda mais a participação das instituições na rede Comunitária, bem como qualificou a prática profissional das equipes de trabalho no território.

■ Uma dificuldade encontrada e bastante desafiadora está em torno da rotatividade de profissionais que compõem o grupo de trabalho executor do Modelo de Prevenção à Violência, uma vez que a mudança gera descontinuidade das ações e impactam também no orçamento do Projeto porque se precisa reiniciar atividades, fazer novas articulações institucionais etc.

■ É necessário se atentar para um planejamento de implementação e aplicabilidade do Modelo de Ação uma vez que a maioria das instituições trabalha com um número reduzido de profissionais e estes com muitas atribuições e demandas que, no cotidiano, dificultam a aplicabilidade das fichas técnicas de forma mais contínua

PALAVRAS-CHAVE:

Prevenção, Proteção, Modelo, Ação, Crianças, Adolescentes, Jovens, Proteção, Rede, Procedimentos, Profissionais, Instituições, Restaurativos, Fichas, Metodologia.

POLÍTICA DE PROTEÇÃO INSTITUCIONAL: UMA ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E PROTEÇÃO DE VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

ÍTALA LOBATO

INSTITUIÇÃO: AMIGOS EM MISSÃO – AMI
DATA: 02/10/2020

Hoje tenho o prazer de relatar sobre uma das ações mais importantes ocorridas nessa instituição, realizada em parceria com Projeto Mucuripe da Paz (Instituto Terre des hommes) de forma muito bem planejada e organizada que vem unificando e mobilizando toda a rede de parcerias dessa região.

Um dos objetivos deste projeto seria fortalecer uma instituição local. Escolheu-se, então, a AMI. Esse objetivo implicava a a construção da Política de Proteção Institucional de Crianças e adolescentes da AMI, documento de grande valor quando se lida com crianças e adolescentes.

Desde de junho de 2016, o Instituto Terre des hommes, de forma didática e cuidadosa conduziu, esse processo. Inicialmente, logo na apresentação do projeto, foi construída uma linha de base sobre a política de proteção da AMI.

O processo aconteceu democraticamente, de forma que todos os segmentos da instituição puderam participar. Foram realizadas oficinas sobre o tema com as crianças, adolescentes, as famílias e toda a equipe de trabalho. O resultado final dessa caminhada foi a elaboração de um documento em forma de livro bem ilustrativo que apresenta os procedimentos adotados pela AMI para a promoção de proteção e segurança às crianças e adolescentes de qualquer situação de negligência, abuso e outros tipos de violência.

Durante a construção da Política de Proteção Institucional crianças, adolescentes, famílias e equipe de colaboradores vivenciaram momentos de grande impacto, pois não somente foi elaborado um documento, mas também foram vivenciadas situações com verdadeiras aulas práticas, em que os procedimentos não pareciam tão fáceis de ser aplicados. Percebemos que proteger é uma luta em que é necessária persistência e coragem. Dói muito quando achamos que já tentamos de tudo para proteger uma criança ou adolescente, mas parece que não foi suficiente.

Nessa batalha da proteção, cada órgão tem um papel a desenvolver e, quando um faz a sua parte, não pode “cruzar os braços” e esperar que os demais serviços de atendimentos envolvidos façam a parte deles. Temos de acompanhar esse processo e unificá-lo com uma rede, no caso a rede de proteção, para cobrar a solução e o que foi realizado de acordo com caso reportado.

Aprendemos que, na prática, o Estatuto da Criança e Adolescente afirma, no seu artigo 4º, que “É dever

da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária”.

LIÇÕES APRENDIDAS

São tantas lições que vieram a bordo nesse carro chamado Política de Proteção Institucional que observando, principalmente, os procedimentos de prevenção e proteção, percebemos que são fundamentais dentro da instituição as seguintes condutas abaixo:

- A escolha dos profissionais que trabalharão com as crianças e adolescentes é muito importante para garantir um espaço seguro;
- A estrutura física e o número de adultos presentes nas atividades são importantes para o bem estar das crianças e adolescentes participantes;
- O acolhimento e o sigilo nos atendimentos individuais garantem um espaço seguro e confiável para crianças, adolescentes, famílias e profissionais envolvidos;
- Manter um diálogo contínuo com as crianças, adolescentes, famílias e profissionais sobre a Política de Proteção é necessário para que todos possam conhecer e implementar a Política;
- As atividades externas com a participação de crianças e adolescentes devem ser autorizadas por

Nosso compromisso com a proteção é mais que uma lei ou mesmo uma política institucional. É a razão pela qual existimos, é uma missão mesmo sabendo que é uma tarefa árdua

escrito pelos responsáveis;

- O uso de imagens e som das crianças, adolescentes e famílias atendidas no projeto devem ser autorizadas por escrito;
- A realização de oficinas contínuas com as crianças e adolescentes sobre o tema da Proteção é importante para autoproteção destes contra situações de violências.
- Os profissionais da instituição devem ter conhecimento sobre o fluxo de atendimento da rede de serviço para que os encaminhamentos dados as situações de violências sejam mais assertivas e qualitativas;
- Com a construção da Política de Proteção Institucional, um fluxo foi elaborado para casos de denúncias internas;

O maior desafio para implementação e monitoramento da Política de Proteção Institucional é a rotatividade de profissionais, pois na AMI trabalhamos muito com o voluntariado e temos de insistir mais nos treinamentos e ampliação desse documento.

PALAVRAS-CHAVE:

Proteção,
Crianças,
Adolescentes,
Profissionais,
Famílias,
Prevenção,
Política de
Proteção, Sigilo
e Rede.

REDE DE PROTEÇÃO E AS ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO E PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTE EM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIAS

JOSIBERTO OLIVEIRA DE SOUSA

**SUPERVISOR DO PROGRAMA REDE AQUARELA/
DISSEMINAÇÃO, DA FUNDAÇÃO DA CRIANÇA CIDADÃ
– FUNCI.**

**INSTITUIÇÃO: PROGRAMA REDE AQUARELA/
DISSEMINAÇÃO/FUNCI**

DATA: 27/08/2020

A Rede Aquarela é um programa da Prefeitura Municipal de Fortaleza que executa e coordena ações sobre a política pública de enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes, estando vinculado a Fundação da Criança e da Família Cidadã (FUNCI), e traduz-se como prioritária para a promoção, defesa e

garantia dos direitos humanos desse público e de suas famílias.

A Rede Aquarela tem como objetivo executar políticas públicas de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes na cidade de Fortaleza; Desenvolver ações que envolvam as políticas públicas e ações da sociedade civil organizada, qualificando o Sistema de Garantia de Direitos; Apoiar a implementação de metodologia de integração de programas, serviços e ações para a construção e fortalecimento das Rede de Enfrentamento à Violência Sexual Infantojuvenil e Promover ações de prevenção.

Com um trabalho realizado por meio da equipe disseminação (eixo de Prevenção) no território da Regional II, especificamente no território do Grande Mucuripe/Grande Vicente Pinzón, em meados de 2016, o trabalho realizado com a Rede de Proteção fora se fortalecendo através da parceria com o Projeto Mucuripe da Paz (Instituto Terre des hommes) com a implementação do Modelo de Prevenção à Violência contra Criança e Adolescente Mucuripe da Paz.

O fortalecimento de parcerias e da Rede de Proteção resultou no Comitê da Rede de Cuidados da Regional II que alcançou ganhos em suas ações através do Projeto Mucuripe da Paz.

LIÇÕES APRENDIDAS

■ Ter um documento sistematizado como o Modelo de Prevenção à Violência fortaleceu o trabalho em rede, a execução de ações intersetoriais, a comunicação entre as diferentes políticas públicas (educação, saúde, assistência social, cultura e outras). Possibilitando cada organização-integrante contribuir com o seu conhecimento.

■ As fichas técnicas que constam no Modelo de Prevenção à Violência socializaram os procedimentos de proteção e notificação das políticas públicas de proteção, contribuindo para desmitificação de falas como “Notificar não resolve nada”, trazendo muitas vezes a reflexão sobre a resistência e negligência em notificar.

■ As parcerias e os trabalhos realizados em Rede nos trouxeram grandes avanços no Enfrentamento a Violência Sexual Infantojuvenil. Principalmente, nos estudos de casos e fluxo de encaminhamentos de denúncias de violência sexual fortalecendo e qualificando a integração da Rede na resolução e objetividade de casos emblemáticos.

■ É percebido um maior compromisso das instituições que compõem o Comitê da Rede de Cuidados da SER II para aplicação do Artigo 13 da Lei n.º 8.069 de 13 de julho de 1990, apropriando-se da responsabilidade de notificar os casos de suspeita/confirmação de casos de violência sexual, por meio de relatórios encaminhados

ao Conselho Tutelar e a Delegacia de Combate à Exploração da Criança e Adolescente (DCECA).

■ As campanhas educativas e as ações integradas, como as caminhadas de sensibilização na comunidade sobre a temática da Violência Sexual Infantojuvenil, disseminaram, nas famílias e na sociedade local, a importância de se denunciarem os casos de violências contra crianças e adolescentes, por meio do Disque 100, a ligação é gratuita, anônima e com atendimento 24hs, todos os dias da semana; No Conselho Tutelar mais próximo, órgão autônomo, responsável por zelar pelos direitos de crianças e adolescentes; Na Delegacia de Combate à Exploração da Criança e Adolescente (DCECA), em fortaleza localizada na rua Soares Bulcão, s/n – São Gerardo, Presidente Kennedy e nos Centros de Referência Especializada da Assistência Social (CREAS).

A participação de adolescentes e jovens no Comitê da Rede de Cuidados fortaleceu o trabalho da Rede com a comunidade e possibilitou avanços no amadurecimento da participação do grupo de adolescentes e jovens do Projeto Mucuripe da Paz, nas reuniões e ações do Comitê da Rede de Cuidados da SER II. É notória a visão de mundo ampliada, transformações de vida e as relações familiares impactadas.

PALAVRAS-CHAVE:

Rede, Proteção, Crianças, Adolescentes, Violência, Sexual, Infanto, Juvenil; Intersetorialidade, Integralidade, Prevenção, Estudo de caso, Modelo, Instituições, Notificação e procedimentos.

PARTICIPAÇÃO E MOBILIZAÇÃO: CAMPANHA 18 DE MAIO – DIA NACIONAL DE COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

MÁRCIO GABRIEL SANTOS RODRIGUES
BRENO GABRIEL CAITANO
FRANCISCA EVELYNE CARNEIRO LIMA

INSTITUIÇÃO: TDH BRASIL

DATA: 10/08/2020

LIÇÕES APRENDIDAS

- As campanhas ajudam o protagonismo da juventude do grupo e a juventude da comunidade, que não estão incluídos no projeto, a conhecer os métodos de denúncia e prevenção;
- Um dos resultados das campanhas reflete a comunidade menos assistida pelo ações do poder público, que, com base na disseminação da informação, se vê mais protegida e consciente;
- O envolvimento do grupo de adolescentes em campanhas de mobilização fortalece seu protagonismo, pois eles se encontram envoltos em processos em que podem contribuir de maneira efetiva;
- As campanhas educativas, de conscientização e mobilização são fortes estratégias de prevenção à violência no Grande Mucuripe;
- O contato com pessoas e instituições ligadas ao poder público, e que estão nas ações e campanhas, favorece a incidência política nos territórios e reduz a disparidade entre o Estado e as comunidades;
- Estar em campanhas e ações como a do 18 de maio permite aos adolescentes e jovens estar mais conectados às pessoas dos seus próprios territórios;
- Em situações de inviabilidade da campanha presencial, as redes sociais se tornam importantes aliadas na difusão de informações acerca do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes.

PALAVRAS- CHAVE:

Proteção de
crianças e
adolescentes;
Violência Sexual;
Campanhas.

EVENTO CANTOS DE PAZ: CULTURA DE PAZ POR MEIO DA ARTE E DA CULTURA COMUNITÁRIA

KAREN GOMES VIANA

BRENO GABRIEL CAITANO

FRANCISCA EVELYNE CARNEIRO LIMA

INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TERRE DES HOMMES

DATA: 12/08/2020

Sempre com um tema ligado à Cultura de Paz, o Cantos de Paz busca prevenir a violência por meio da cultura, da arte e das potencialidades existentes nas comunidades do Grande Mucuri. É um evento feito por e para adolescentes e jovens, que, desde o início das preparações, está envolvido para que o evento possa ser de fato um espaço para todos. São eles que pensam quem serão os convidados, onde o evento pode acontecer, qual estrutura será necessária, além de apresentar e conduzir a atividade.

Assim, entre as apresentações artísticas de canto, dança, poesia, teatro, entre outras, os apresentadores espalham a mensagem da cultura de paz e da prevenção à violência entre um artista e outro. Nos primeiros anos do Projeto Mucuri da Paz, o Cantos de Paz acontecia em locais abertos da comunidade, como a Praça do Mirante, por exemplo, e reunia moradores das comunidades e a Rede Comunitária que participava com orientações sobre os serviços oferecidos pelas instituições.

Com o avançar do tempo, a preocupação com a segurança dos participantes fez com que outra estratégia fosse utilizada para a realização dos eventos: agora o Cantos de Paz seria realizado em escolas ou outras instituições da comunidade, facilitando, também, a participação de outros públicos que não eram contemplados com o formato anterior.

O evento Cantos de Paz é a cara do Grupo Mucuri da Paz, pois é um evento totalmente realizado por jovens.

“ÀS VEZES OS JOVENS SÓ PRECISAM DE UM ESPAÇO PRA MOSTRAR TODO O SEU POTENCIAL. ME AJUDOU MUITO NA PARTE COMUNICATIVA E ME AJUDOU A TER MAIS CONFIANÇA EM MIM MESMA.”

“APRENDI A OUVIR, E QUE TODOS NÓS TEMOS ALGO PRA AGREGAR.”

LIÇÕES APRENDIDAS

■ Há total consonância com os objetivos do projeto no sentido do fortalecimento e promoção de uma cultura de paz, cidadã e pacífica;

■ O Cantos de Paz demonstra a importância do trabalho juntamente às comunidades e às famílias visando a sua inerente participação no processo de prevenção à violência;

■ A arte e cultura são formas muito potentes de comunicação com adolescentes e jovens, muitos usam esses meios para se expressarem e, muitas vezes, não recebem a atenção devida;

■ É muito importante cuidar da segurança dos que participam;

■ Apesar da importância e da visibilidade que existe em realizar o Cantos de Paz em espaços aberto, é preciso atenção à segurança dos participantes e garantia de que o evento comece e termine bem e dentro dos seus objetivos;

■ Uma boa estratégia de aproximação dos adolescentes e jovens da Região do Grande Mucuri é o contato direto com artistas das comunidades.

PALAVRAS-CHAVE:

Arte e Cultura;
Expressões
Artísticas;
Cultura de Paz;
Prevenção à
violência.

ADOLESCENTES E JOVENS FACILITADORES DE CÍRCULOS DIÁLOGO: EXPERIÊNCIA NA ESCOLA GENERAL MURILO BORGES NO ANO DE 2018

CICERO SILVA BATISTA

RILTON FERNANDES DE OLIVEIRA SILVA

VINÍCIUS FERREIRA FEITOZA DA SILVA

FRANCISCA EVELYNE CARNEIRO LIMA

INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TERRE DES HOMMES

DATA: 25/08/2020

Os Círculos de Construção de Paz são uma das metodologias utilizadas no Projeto Mucuripe da Paz. Trata-se de uma metodologia sistematizada pela autora estadunidense Kay Pranis e que é muito importante no trabalho com comunidades. Dentre os Círculos de Construção de Paz, existem aqueles denominados “Conflitivos” e os “Não Conflitivos”.

A metodologia proporciona às pessoas que dela participam momentos de conexão consigo mesmas e com os demais participantes. Com elementos muito bem definidos, os Círculos de Construção de Paz podem tratar dos mais diversos tipos de assuntos, desde a celebração

de um acontecimento importante até a resolução de um conflito mais complexo.

No Projeto Mucuripe da Paz, a metodologia é utilizada tanto para aplicação do Modelo de Prevenção à Violência Contra Crianças e Adolescentes, tendo uma ficha técnica exclusiva, como para o Protagonismo Juvenil, em que adolescentes e jovens que decidiram fazer o Curso de Facilitadores de Círculos de Não Conflitivos facilitam círculos em seus espaços de vivências, como escolas, comunidades ou mesmo em casa, na presença de familiares.

No ano de 2018, a Escola Estadual General Murilo Borges sinalizou a necessidade de Círculos de Diálogo em uma das turmas que passava por constantes conflitos e situações de indisciplina. Assim, durante quatro semanas, sob a supervisão de uma pessoa de referência do Instituto Terre des hommes e a facilitação de adolescentes e jovens do grupo, foram realizados círculos com os temas, por exemplo, de amizade e respeito. Ao final do período, o resultado foi o mais positivo possível e toda a turma já vivenciava uma nova experiência, com a interrupção dos conflitos, fortalecimento do sentimento de grupo e até colegas de turma que não se falavam retomaram os laços de amizade.

“OS CÍRCULOS FORAM VERDADEIRAS TRANSFORMAÇÕES. ACREDITO QUE ELES SÃO ESSENCIAIS PARA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, EU SOU PROVA DESSE MARAVILHOSO TRABALHO E SOU GRATO POR TER VÍVIDO MOMENTOS QUE FIZERAM EU SER ESSA PESSOA HOJE.”

“A MUDANÇA É EXTREMAMENTE NOTÓRIA. UM AMBIENTE ONDE HAVIA BRIGAS, DESRESPEITO TORNOU-SE UM LOCAL SEGURO. A SALA DE AULA SE TORNOU UMA SEGUNDA CASA. EU MUDEI COMO PESSOA, DEPOIS DA FORMAÇÃO, DAS EXPERIÊNCIAS EU ME TORNEI, MAIS PACIENTE E APRENDER A ESCUTAR O PRÓXIMO E ENTENDER SUA DOR.”

“NO COMEÇO EU ME SENTIA INSEGURO, COM MEDO DE FALAR, DE EXPOR MEUS SENTIMENTOS, MAS FOI

QUANDO PERCEBI QUE A GENTE TEM QUE DEIXAR O PASSADO, MEDO, PARA TRÁS. COM TEMPO DOMINEI ISSO E SEMPRE ME SINTO CONFIANTE E SEGURO PARA PARTICIPAR DOS CÍRCULOS DE DIÁLOGO.”

“APRENDI A ESCUTAR O PRÓXIMO, MUITOS QUEREM FAZER CURSOS DE ORATÓRIA PRA APRENDER A FALAR BEM, MAS VOCÊ ESQUECE QUE TODO MUNDO TEM VOZ, TODOS TEM DIREITO DE SEREM OUVIDOS. O PROFISSIONAL QUE EU SOU HOJE É GRAÇAS AOS CÍRCULOS.”

LIÇÕES APRENDIDAS

■ A metodologia dos Círculos de Construção de Paz é muito potente para o fortalecimento do Protagonismo Juvenil;

■ O ciclo da violência, seja ela de qual forma é manifestada, pode ser interrompido com os Círculos de Diálogo;

■ Os círculos são um lugar seguro para pessoas de diferentes realidades e pontos de vista;

Com os círculos, os adolescentes e jovens do grupo puderam levar a cultura de paz para todo o Mucuripe e principalmente para as escolas;

■ Os círculos que ocorreram na escola foram de suma importância, pois o projeto deu apoio e formação aos alunos;

■ Os círculos contribuíram com perspectivas de crescimento pessoal dos adolescentes e jovens do grupo e a melhorar a cada dia como bons cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE:

Cultura de Paz;
Diálogo; Mudança;
Crescimento
pessoal.

DEBATES COMUNITÁRIOS E A ABORDAGEM DE TEMAS IMPORTANTES PARA A ADOLESCÊNCIA E A JUVENTUDE.

CÍCERO SILVA BATISTA

DANIELY DA SILVA MIRANDA

MIKAEL LUCAS SANTOS PEREIRA

FRANCISCA EVELYNE CARNEIRO LIMA

INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TERRE DES HOMMES

DATA: 18/08/2020

Os debates comunitários são atividades que acontecem desde o início do Projeto Mucuripe da Paz e são sempre muito lembradas pelos adolescentes e jovens que tem oportunidade de participar. Com objetivos de ampliar e fortalecer o protagonismo de adolescentes e jovens em relação à prevenção e promoção da cultura da Paz em seu contexto comunitário, e oportunizar espaços de reflexões sobre temáticas diversas que permeiam o contexto familiar e comunitário de adolescentes e jovens, os planejamentos dos debates são iniciados com base na escolha do tema que será tratado no dia da atividade. Os temas são previamente escolhidos

entre o grupo de adolescentes e jovens do Projeto Mucuripe da Paz.

Após a escolha do tema, o local de realização da atividade, que pode ser uma escola ou qualquer outro espaço comunitário, é definido e inicia-se o processo de convite à palestrantes especialistas na temática e à adolescentes e jovens que tenham interesse no assunto a ser debatido.

O debate é mediado por dois participantes do grupo e sempre que possível há respeito à paridade de gênero. Com dois convidados especialistas no tema, as falas são realizadas e, após a exposição, os mediadores abrem espaço para dúvidas, comentários e demais intervenções que venham a surgir. Alguns temas já abordados foram: protagonismo juvenil, violência contra a mulher, prevenção a violência, abordagem policial, dentre outros.

Estar em espaços de debate com assuntos ligados à vivência comunitária, além de fomentar o protagonismo juvenil, levanta debates sobre como a violência de manifesta nos territórios e melhores caminhos para preveni-la.

“Tem tudo a ver sobre a cultura de paz, debates também falam sobre paz. Fazemos em escolas para que os alunos entendam que todas as pessoas podem promover a paz, não só um grupo específico no caso nós.” “Me senti ótima! Poder compartilhar minhas opiniões e também escutar opiniões diferentes e saber que todos tem essa liberdade é muito bom.” “Me senti mais experiente, pois de qualquer forma adquirimos conhecimento, mesmo sem precisar falar.”

LIÇÕES APRENDIDAS

■ A realização de debate em espaços públicos precisa ser feita de maneira cautelosa de forma a garantir a segurança de todos os participantes;

■ Quando realizados em parceria com a rede comunitária e integrantes do Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes, os debates podem se tornar um rico espaço de incidência política e controle de políticas públicas;

■ Os debates comunitários ajudaram a compreender que o Projeto Mucuripe da Paz pode ser sempre um debate em que todos os adolescentes e jovens tem direito a fala;

■ Podem ajudar a conscientizar as pessoas e a entender certos casos e determinados assuntos;

■ Estar no debate comunitário pode ajudar a compreensão de que nem todos têm o mesmo pensamento;

■ O momento do debate comunitário pode ajudar a perceber que todos podem falar e expressar o que sentem. Essa percepção é muito importante para a boa convivência em todos os espaços em que vivemos;

■ Os debates mais empolgantes são aqueles que têm mais dinâmica com os participantes e os que possuem assuntos que todos tenham opiniões para dividir.

PALAVRAS-CHAVE:

Debate
comunitário;
Poder de fala;
Opiniões;
Vivência
Comunitária.

ENFOQUE DE GÊNERO NAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NOS PROCESSOS FORMATIVOS DOS PROFISSIONAIS DA REDE DE SAÚDE MENTAL

“NA ESSÊNCIA SOMOS IGUAIS, NAS DIFERENÇAS NOS RESPEITAMOS”
SANTO AGOSTINHO

ANDREA MOREIRA DE ALENCAR

INSTITUIÇÃO: COORDENADORIA ESPECIAL DE POLÍTICA SOBRE DROGA

DATA: 17/08/2017

No mês de agosto de 2017, a Coordenadoria Especial de Política sobre Drogas (CPDrogas), em parceria com o Instituto Terre des hommes, promoveu a realização de uma oficina de gênero para os profissionais do CAPS AD da Regional II. A proposta foi de fomentar a reflexão juntamente aos profissionais do CAPS AD sobre a necessidade de compreensão em torno das questões de gênero, identidade de gênero, ações e atitudes voltadas à prevenção da violência.

Tivemos como facilitador Marcos Carvalho, sociólogo de (Tdh), que desenvolveu, com os profissionais do CAPS AD, o conceito de gênero, identidade de gênero e sexualidade/gênero. Usando como metodologia: Dinâmicas participativas, apresentação Power Point e Vídeo, envolvendo os profissionais em debates finalizando com uma avaliação.

Desenvolver esse tema é importante porque acredito que, para nos tornarmos profissionais com mais capacidades e competências, devemos conseguir trilhar e dialogar com conceitos que estão diretamente e/ou transversalmente ligado à nossa área de atuação. Abordar o conteúdo gênero é falar de relações sociais e, conforme já nos dizia o filósofo francês Michel Foucault, falar de relações sociais é falar de relações de poder, poder que se efetiva nos espaços privado e público.

Os profissionais que compõem a rede de saúde mental que integram as equipes multiprofissionais não estão imunes dos juízos de valores socialmente construídos pelas sociedades patriarcais ao redor do mundo e reforçam os papéis sociais atribuídos aos gêneros por meio do que dizem, de como examinam questões e de como elaboram diagnósticos, de acordo com seus fundamentos.

Proporcionar momentos como esse no sentido de considerar e valorizar os profissionais que estão em permanente processo de aprendizado, além de promover discussões e reflexões sobre a temática na saúde, possibilitando a todos os atores reconhecer, repensar e aprimorar suas práticas, contribuindo para transformações e inovações no campo da saúde com cuidados em saúde mental.

LIÇÕES APRENDIDAS

■ Sensibilizar e capacitar os diversos atores da rede de saúde mental na temática para aprimorar sua abordagem e evitar ato de violência e discriminação institucional;

■ Ampliar a consciência de gênero, buscando o empoderamento de quem cuida e de quem é cuidado;

Investir na qualidade da relação profissional-usuárias(os) dos serviços de saúde, compreendendo os sujeitos do cuidado em sua multidimensionalidade, buscando superar o paradigma biologistista da ciência moderna que individualiza e fragmenta seres humanos;

■ Utilizar metodologias participativas mostra resultados satisfatórios em relação a capacitação dos envolvidos, uma vez que as ações atendem necessidades específicas da equipe e dos usuários do serviço.

Compartilhar conhecimentos e experiências, a fim de melhorar a qualidade da assistência aos indivíduos que buscam o serviço.

■ Destacar a importância da Educação Permanente em Saúde voltada para os profissionais em relação ao envolvidos no atendimento dos usuários da saúde mental.

■ As vivências oriundas das ações desenvolvidas nas atividades proposta na oficina proporcionaram o fortalecimento de vínculos, cuidado.

■ Realizar treinamentos teórico-práticos periódicos que abordam assuntos como a questão de gênero proporcionam o desenvolvimento de atividades vivenciais no espaço de trabalho com fortalecimento das conexões individuais e grupais.

■ Uma rede que garanta a integralidade do cuidado às pessoas com uso problemático de drogas, precisa dispor de ações e serviços articulados entre si que favoreçam as parcerias entre os diversos serviços e atores da rede.

■ O trabalho articulado potencializa ações, racionaliza recursos, difunde informações, mobiliza a sociedade e gera vontade política indispensável para mudanças.

PALAVRAS-CHAVE:

Saúde mental, gênero, cuidado, Rede, educação permanente, empoderamento, aprendizado.

CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ UMA ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE CONFLITOS E VIOLÊNCIAS EM ÂMBITO ESCOLAR

VIRGINIA VILAGRAN PINHEIRO

DIRETORA DA EEMTI MATIAS BECK)

INSTITUIÇÃO: ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL MATIAS BECK

DATA: 30/09/2020

Em 2015, durante o período de implementação do Projeto Ceará Pacífico no Grande Vicente Pizón, fui apresentada aos Círculos de Diálogo e Resolução de conflitos. Fiquei encantada e vi a possibilidade de construir, no ambiente escolar, a tão sonhada, Cultura de Paz.

A partir daí, em 2016, a escola começou a parceria com o Projeto Mucuripe da Paz para a prevenção da violência / conflitos no contexto escolar e comunitário, que traz como proposta o fortalecimento da rede de apoio, proteção e viabilidade de capacitar facilitadores em círculos de construção de paz.

A mudança de paradigma é sempre um grande desafio. Somos fruto de uma educação extremamente punitiva e excludente e uma maneira de substituir essa postura por uma prática mais humanizada foi convidando os professores e funcionários a conhecer

a metodologia, participando da formação em Procedimentos Protetivos e Restaurativos em mbito Escolar por meio da metodologia dos círculos de construção de paz (Manual “Círculos em movimento: construindo uma comunidade escolar restaurativa) para intervirem sobre as situações de conflitos e violências identificados na análise situacional da escola. Todos os profissionais da escola foram convidados e nem todos aceitaram, mas, enquanto gestão, organizei tudo para que acontecesse na escola, no horário do planejamento coletivo.

Durante o ano de 2019, vivenciamos a consolidação dos círculos de Construção de Paz como uma metodologia que possibilitou o fortalecimento do protagonismo estudantil, do sentimento de pertencimento e empoderamento, como o de vínculos entre professores, alunos, funcionários e famílias. Assuntos que poderiam gerar conflitos, a exemplo do bullying e do preconceito passaram a ser temas dos círculos, além da agenda de mobilização para ações do Setembro Amarelo, em que a escola inteira vivenciou o cuidado com a saúde mental, por meio de Círculos de Paz facilitados por professores e estudantes.

Mesmo os professores que não participaram da formação reconhecem as transformações positivas no clima escolar, como maior empatia dos professores aos problemas pessoais dos adolescentes e, conseqüentemente, a redução significativa da exclusão de sala.

Não deixamos de ter os nossos problemas, afinal conviemos com pessoas e com suas vulnerabilidades, mas hoje resolvemos os nossos conflitos por meio

do diálogo, sem julgamentos prévios. A punição foi substituída pela responsabilização e, por meio de uma escuta empática, conseguimos ouvir e entender as necessidades de todos que fazem a escola e hoje o espaço é referência na comunidade como espaço de escuta, acolhida, cuidado e proteção.

LIÇÕES APRENDIDAS

■ São várias as lições aprendidas. Enquanto gestão, é preciso acreditar e viabilizar momentos de formação e estudo dentro da escola. Quando isso acontece, toda a comunidade se envolve e mesmo quem não participou da formação foi impactado com o resultado.

■ A escola é por excelência viva e vulnerável. O uso sistemático dos círculos fez a comunidade escolar sentir que mesmo com suas fragilidades, temos um espaço seguro que podemos compartilhar nossas angústias e buscar juntos a resolução dos conflitos.

■ Enfim, a escola pode ser um ambiente de construção de paz!

PALAVRAS-CHAVE:

Círculo de Paz,
Prevenção
à violência,
Conflitos, Escola,
Cultura de Paz,
Professores,
Formação,
Cuidado,
Procedimentos
Protetivos e
Restaurativos.

EMPODERAMENTO E PROTAGONISMO NO I SEMINÁRIO DE ADOLESCENTES E JOVENS PROMOTORES DA CULTURA DE PAZ EM FORTALEZA

MÁRIO ROBÉRIO SOLON DE FRANÇA

FRANCISCO LEANDRO DOS SANTOS

FRANCISCA EVELYNE CARNEIRO LIMA

INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TERRE DES HOMMES

DATA: 17/08/2020

O I Seminário de Adolescentes e Jovens Promotores da Cultura de paz em Fortaleza aconteceu no dia 23 de novembro de 2019, durante um sábado todo, na Escola Matias Beck. Com os objetivos de realizar momentos de troca de experiências entre adolescentes e jovens com base em suas vivências comunitárias e ainda promover debates acerca da cultura de paz em diferentes territórios da cidade de Fortaleza

O evento reuniu cerca de 100 adolescentes e jovens de diferentes comunidades da cidade. O grupo de adolescentes e jovens do Projeto Mucuripe da Paz envolveu-se em todas as etapas do processo para a realização dessa atividade: planejamento, organização geral, execução do seminário e a avaliação do que foi feito.

Além disso, alguns dos participantes do grupo estiveram facilitando oficinas que fizeram parte da programação do dia. Programação que foi organizada com base em experiências prévias do grupo em outros espaços semelhantes. Compuseram o seminário momentos de apresentação dos participantes, rodas de conversa, debate sobre cultura de paz e oficinas de culinária, massoterapia, design de sobancelhas, teatro, grafite e reggae. O seminário foi tão bem aceito e avaliado que um segundo evento está programando para acontecer ainda em 2020.

“A LIÇÃO QUE APRENDI É DAR ESPAÇO, SABER OUVIR, NÃO JULGAR, NÃO SUBESTIMAR AS OUTRAS PESSOAS.”

“APRENDI A EXPRESSAR-ME EM PÚBLICO DE FORMA MAIS CORRETA.”

“APRENDI QUE JAMAIS POSSO SUBESTIMAR OU MENOSPREZAR HISTÓRIAS OU SITUAÇÕES QUE NÃO SEJAM DA MINHA VIVÊNCIA.”

LIÇÕES APRENDIDAS

■ O evento facilitou o encontro adolescentes e jovens de diferentes comunidades e instituições em um só espaço;

■ Permitir momentos de união e paz entre adolescentes e jovens de bairros diversificados;

■ Adolescentes e jovens tem vozes que devem ser ouvidas e respeitadas;

■ Adolescentes e jovens têm plenas capacidades de organizar e conduzir um evento como o seminário;

■ O grupo se sentiu empoderado para planejar, organizar, conduzir os espaços e facilitar oficinas fazendo do seminário um evento feito por eles e para eles;

■ É preciso dar bastante atenção à questão da segurança dos participantes e dos cuidados com o espaço onde o evento está sendo realizado;

■ A prevenção a violência passa pelo empoderamento de adolescentes e jovens que, cientes de suas habilidades e condições, ultrapassam as barreiras impostas a eles socialmente e realizam eventos de grande impacto na cidade.

■ Existem muitos adolescentes e jovens lutando pela cultura de paz em várias comunidades de Fortaleza.

■ Trocar experiências sobre cultura de paz é muito importante para fortalecer as ações nas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE:

Protagonismo

Juvenil;

Participação;

Empoderamento;

Cultura de Paz.

TROCA DE EXPERIÊNCIAS EM PROTAGONISMO JUVENIL ATRAVÉS DO INTERCÂMBIO NA FUNDAÇÃO CASA GRANDE EM NOVA OLINDA, CE.

ANA KARINE DA COSTA GOMES

PEDRO GABRIEL DA SILVA GOMES

YAGO SALDANHA RAULINO

FRANCISCA EVELYNE CARNEIRO LIMA

INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TERRE DES HOMMES

DATA: 11/08/2020

O primeiro intercâmbio com o grupo de adolescentes e jovens do Projeto Mucuripe da Paz aconteceu no mês de julho de 2019. Um grupo de dez participantes e a assessora comunitária do projeto saíram de Fortaleza rumo à cidade de Nova Olinda, na Região do Cariri cearense para conhecer e realizar rica troca de experiências com crianças, adolescentes e jovens da Fundação Casa Grande, uma instituição que trabalha com protagonismo e participação de todos que fazem parte da casa.

O intercâmbio teve como objetivos: trocar

experiências de protagonismo juvenil com outros adolescentes e jovens que atuem em suas comunidades e ampliar conhecimentos e experiências pessoais com base na visita em outros ambientes além de suas comunidades de origem.

Quando compreendemos o protagonismo juvenil como forte estratégia de prevenção à violência, é muito importante que adolescentes e jovens possam perceber que não estão sozinhos nesse fazer e que existem outros grupos, em diferentes realidades, que desenvolvem ações semelhantes em seus territórios.

As ações de organização do intercâmbio foram iniciadas, ainda, no mês de maio com a escolha do local a ser visitado e os critérios de participação dos adolescentes e jovens na atividade. Cada integrante do grupo fez uma lista de dez nomes que acreditava que devesse estar no intercâmbio e assim foram eleitos os dez. Após a escolha, foram feitas visitas às famílias para uma conversa sobre a atividade e a possível autorização para viagem. Definidos os participantes, foram feitas reuniões prévias à viagem com recomendações e orientações.

Durante a estadia na cidade, o grupo vivenciou as experiências juntamente aos integrantes da casa facilitando oficina, participou de oficinas de fotografia e conheceu a cidade, sempre guiados pelas crianças e adolescentes da fundação. No retorno, foi feita uma avaliação sobre os aspectos positivos e negativos da atividade.

“O INTERCÂMBIO FOI UMA EXPERIÊNCIA NOVA QUE EU NUNCA TINHA FEITO QUE NOS DEU OPORTUNIDADE

DE CONHECER UM NOVO LUGAR E NOVAS PESSOAS, E SUAS ATIVIDADES COM JOVENS E CRIANÇAS.”

“APRENDI QUE EU ERA MEIO TÍMIDO E ME SOLTEI MAIS COM O PESSOAL DO GRUPO, APRENDI SOBRE A FUNDAÇÃO E APRENDI A TIRAR FOTOS.”

LIÇÕES APRENDIDAS

- Conhecer a Fundação Casa Grande ajudou o grupo a perceber que existem pessoas e instituições com o mesmo ideal de proteger crianças e adolescentes;
- O intercâmbio colaborou para que os participantes pudessem modificar a forma de ver as coisas nas próprias comunidades de origem;
- Viajar deixou o grupo mais experiente e com um olhar mais aguçado para as próprias atividades;
- Ações como o intercâmbio fortalecem o sentimento de pertença a um grupo, o que torna as ações de prevenção a violência mais fortes e eficazes;
- Conhecer outros adolescentes e jovens que também são protagonistas em seus espaços fortaleceu o grupo e o deixou mais empoderado de suas capacidades.

PALAVRAS-CHAVE:

Protagonismo
Juvenil; troca
de experiências;
empoderamento.

PRÁTICAS DE FORTALECIMENTO DO PERTENCIMENTO COMUNITÁRIO PARA PREVENIR VIOLÊNCIAS E PROMOVER UMA CULTURA DE PAZ

“ A PAZ NÃO PODE SER MANTIDA À FORÇA. SOMENTE PODE SER ATINGIDA PELO ENTENDIMENTO

ALBERT EINSTEIN

ÂNDREA MOREIRA DE ALENCAR

INSTITUIÇÃO: COORDENADORIA ESPECIAL DE POLÍTICA SOBRE DROGAS

DATA: 07/07/2020

Em 30/10/2019, no período da manhã (8h às 9:30h), o Comitê da **Rede de Cuidados** da Regional II, realizou um Ato pela Paz no Grande Mucuripe, organizado pelos seus **membros** em virtude dos acontecimentos de situações de violências que vem sofrendo principalmente os adolescentes do território. O local escolhido foi a praça do Mirante.

A Praça do Mirante de Fortaleza está localizada no

bairro Mucuripe, conhecido por ser o ponto mais alto da cidade de Fortaleza, Ceará e por ter a mais bela vista do litoral fortalezense. Da praça é possível ter uma vista parcial da praia do Mucuripe e das jangadas no mar.

O local era chamado de Praça do Mirante, justamente pela vista privilegiada que proporciona aos frequentadores, mas, em 2018, a praça foi revitalizada e passou a se chamar Praça Fortaleza do Tapajós. O Mirante, assim como outras partes da cidade, passa pela construção de imagens, que são fabricadas de forma estereotipadas. Nos jornais esses lugares aparecem como locais assustadores e quem tem a oportunidade de conhecer o cotidiano dos moradores vai ver que não é assim. As pessoas estão tentando construir suas histórias de vidas no cotidiano de lugar com potencial para preservar a força das suas tradições locais.

Na ocasião todos os participantes vestiam roupas brancas, ao mesmo tempo que um carro de som convidava cada morador a participar do evento, onde crianças, adolescente, jovens e famílias, oriundos do território, e profissionais que trabalham nas mais diversas instituições da regional II, realizaram um sarau com poesias, cantaram músicas que refletiram sobre a cultura de paz, fizeram falas ressaltando a comunicação não violenta. Por fim foi realizada uma construção de um mural resgatando bons momentos vividos no Mirante, ressaltando a importância da paz, afeto e cuidado. Ao final essa faixa foi envolvida por balões brancos e amarradas entre as árvores da praça para que todos da comunidade pudessem ler essa

construção coletiva.

O sucesso dessa ação no território refere-se ao fato de que, a cada interação, conversa e pensamento, vemo-nos diante de uma escolha: promover a paz ou perpetuar a violência.

Podemos mostrar de que maneira a linguagem que usamos é a chave para tornar a vida mais plena. Podemos dar o primeiro passo para prevenir e reduzir a

LIÇÕES APRENDIDAS

■ É possível inventar espaços de subjetivação nos quais o cuidado se daria em uma produção de atos regidos pela alegria e pela beleza, que promovem bons encontros, potencializando a vida.

■ Trabalhar em rede produz as conexões de indivíduos e coletivos, em diferentes contextos de grupalidade e modos de viver socialmente.

■ Os princípios restaurativos, incorporados nas ações do ato pela paz, favorece a melhoria das relações, fortalece a atuação em rede e diminui as situações conflituosas, possibilitando uma convivência saudável e respeitosa no território.

■ Comprometimento e envolvimento de cada parceira de uma rede é fundamental para garantir a sustentabilidade das práticas que visam uma cultura de paz.

■ Sensibilizar e mobilizar para atuação intersetorial é um grande desafio, entretanto, fundamental para o êxito das práticas nos territórios de abrangência do comitê da rede de cuidados da regional II.

violência, curar o sofrimento, resolver conflitos e fazer aflorar o entendimento mútuo.

As relações são construídas a seu tempo à medida que as relações passam a promover por meio da constituição de vínculos e laços através dos encontros, novas possibilidades de atuação que atendam às demandas de bem-estar dos indivíduos em suas comunidades, respeitando-se suas particularidades e identidades.

■ Construir parcerias exitosas requer persistência e habilidade de negociação. Dessa forma vislumbra conhecer ou reconhecer as infinitas e mutantes formas de conexão.

■ As vivências das ações realizadas no território como o ato pela paz com o envolvimento dos adolescentes, jovens e famílias desde o planejamento, execução e avaliação da atividade proporcionam o fortalecimento de vínculos, cuidado e afeto.

■ Cada vez mais se evidencia que a política pública sem participação comunitária, da sociedade, dos membros da comunidade não é suficiente. Quando há essa possibilidade dessa articulação, produzem-se respostas mais eficazes.

■ Uma dificuldade de envolver pessoas em atividades como essa se dá também por receio de ocupar os espaços comunitários por medo de repressões ou pelo sentimento de que as condições de violências em nada vão mudar.

Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Secretaria Municipal de Educação (SME), Secretaria de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SDHDS), Coordenadoria Especial de Políticas sobre Drogas (CPDROGAS), Instituto Terre des Hommes (Tdh), Rede Aquarela (FUNCI), Associação Amigos em Missão (AMI), Famílias Comunitárias, Adolescentes, Jovens do Projeto Mucuripe da Paz da Tdh, Conselho Tutelar, Secretaria Regional II, Napaz, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE:

Paz, Comunicação não Violenta, Afeto, Cuidado, Rede, Território Vivo, Parceria, Conexão.

ATIVIDADE DE INTEGRAÇÃO ENTRE O GRUPO DE ADOLESCENTES E JOVENS: IDA AO CINEMA.

CÍCERO SILVA BATISTA

ISRAEL SAMUEL BARBOSA DA SILVA

**RENATA JACKSYELE BELARMINO
RODRIGUES DA SILVA**

FRANCISCA EVELYNE CARNEIRO LIMA

INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TERRE DES HOMMES

DATA: 13/08/2020

As atividades integrativas do Projeto Mucuripe da Paz tem como principal objetivo possibilitar ao grupo de adolescentes e jovens momentos de lazer e cultura garantindo direitos fundamentais e fortalecendo a integração do grupo, bem como sua qualidade de vida e formação cidadã para prevenção da violência. Todos os anos, o grupo elege quais espaços desejam conhecer e de que forma quer aproveitá-lo. A ida ao cinema já foi escolhida mais de uma vez pelo grupo tendo acontecido em 2018 e 2019, e é uma das atividades que são mais lembradas pelos participantes.

Assim, o grupo se reúne em um ponto da comunidade e juntos saem em transporte que os leva a um dos shoppings centers nas proximidades do Grande Mucuripe. Após a sessão de cinema sempre há um lanche que complementa a atividade integrativa. São momentos que esse que fortalecem o sentimento de pertencimento ao grupo, estimulando o protagonismo juvenil e coletivo que se volta para a prevenção a violência nas comunidades do Grande Mucuripe.

■ A ida ao cinema fortalece o grupo e mostra que nem todas as atividades do projeto são, apenas, reuniões;

■ É possível maior aproximação dos participantes do grupo;

■ Os adolescentes e jovens criam mais intimidade entre si;

■ As atividades descontraídas deixam o grupo mais unido;

■ Mesmo sendo diferentes, é possível conviver;

■ Atividades como essa auxiliam no sentimento de pertencimento a um grupo;

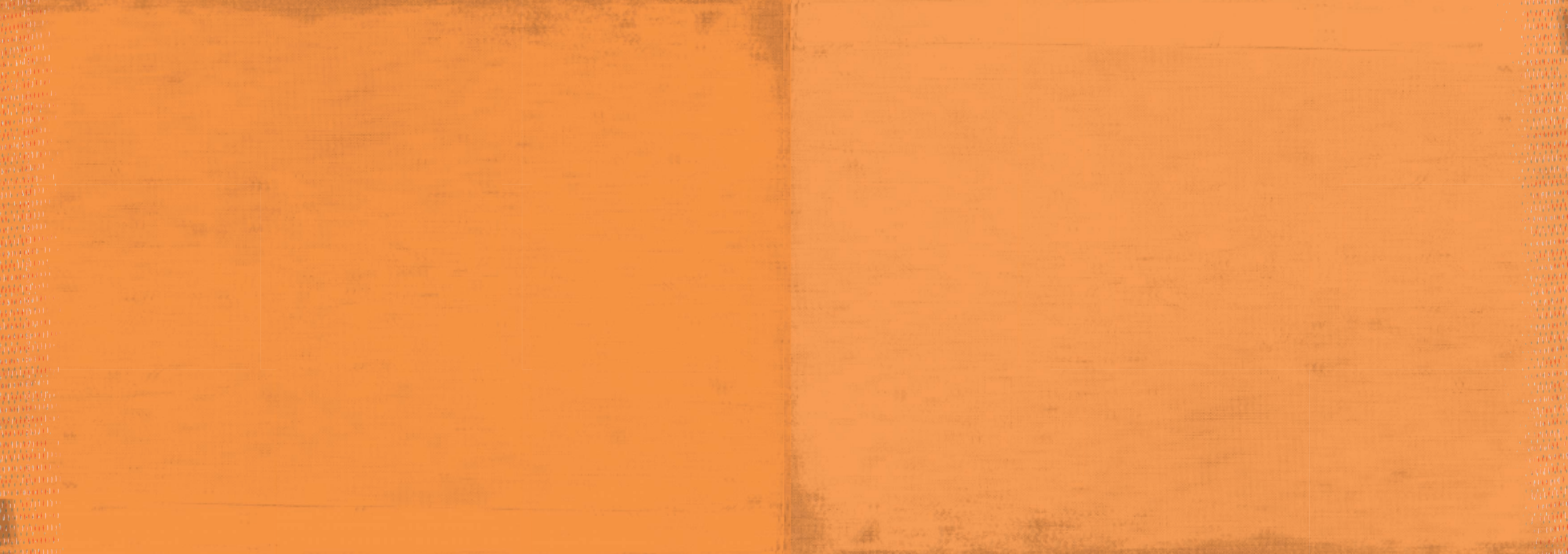
■ A ludicidade favorece a integração com o meio em que se vive;

■ Com o fortalecimento do grupo, as ações de prevenção a violência se tornam mais coesas;

■ A prevenção a violência se dá por meio da ocupação de espaços públicos e privados.

PALAVRAS- CHAVE:

Atividade
Integrativa;
Fortalecimento
do Grupo;
Descontração;
Sentimento de
Pertença.



REALIZAÇÃO



APOIO

